ANNO XIII RIO DE JANEIRO, 2 DE MAIO DE 1914 N. 607

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

A ABERTURA DO CONGRESSO

Zé Povo:— Olhem que é uma papelada d'este tamanho! Para lêr e examinar tudo aquillo, a Camara e o Senado têm de suar as estopinhas... Mas se souberem aproveitar o tempo, poderão dar logo conta do recado e tratar das muitas e importantes cousas que dependem de sua deliberação, organizando com o devido cuidado os orçamentos, de modo que não dêm no par de botas que costumamos vêr todos os annos. Que a politicagem não se metta no meio. Se assim fôr, lá se irá tudo por agua abaixo!

Acha-se á venda a edição do 10° milheiro do 2° Livro das Influencias Maravilhosas

SOB O TITULO

Magnetismo Utilitario

Obra em portuguez, com 416 paginas em grande formato e numerosas figuras

EIS OS PRINCIPAES CAPITULOS:

Processos de magnetisação directa e indirecta. Meios de desenvolver o magnetismo pessoal, inclusive o regimen alimenticio que deve ser adoptado. O somnambulismo e como produzil-o. Como obter de si mesmo os Raios X. Leitura e transmissão do pensamento. Como adivinhar pela psychometria. Como produzir a clarividencia e a suggestão mental. Como evitar as suggestões alheias. Para descobrir as molestias por sympathia ou vista somnambulica dos orgãos. Para ser medicado pela acção psychica de remedios em distancia. O emprego da baqueta em busca de fontes de agua, minas de ouro ou outros metaes. Therapeutica do magnetismo humano. Como magnetisar animaes e plantas para curativo. Tratamento pelas luzes coloridas. Erguimento magnetico de corpos pezados sem necessidade de segural-os ou ponto de apoio. Fenomenos e processos de fakirismo e levitação, ficar enterrado muito tempo e voltar á vida, andar descalço sobre fogo sem queimar-se, germinação rapida, etc. Arte do magnetismo pessoal no commercio: condições para se ganhar dinheiro facilmente, arte de estabelecer e movimentar o negocio, arte do auxiliar, caixeiro ou viajante, do negociante. A Hygiene no trabalho e meios de evitar deformação aos operarios ou a qualquer pessôa.

Medicina Moderna -- Nova edição, com 420 paginas e numerosas gravuras. **Principaes capitulos**: O tacto medical e como fazer o diagnostico, sem nada perguntar. Apparelhos e modos de applicação da electricidade medica: correntes galvanica, faradica, sinuzoidal e alta frequencia; enruscopia, ionotherapia, electrolize, cataforéze, galvano-caustica, electroimanterapia, banhos de luz e de color, electrostatica, correntes de Morton, ozonotherapia, raios X. Doenças em que a electricidade é applicavel. Como montar gabinete electrico-hygiene, hydrotherapia, massagem manual e vibratoria. Tratado completo das molestias com a sua descripção e suas fórmas de tratamento, não só por electricidade e massagem, mas ainda, e principalmente, pelo magnetismo e o hypnotismo, ao alcance de todos, porque, sem necessidade de remedios pharmaceuticos, cada um poderá, simplesmente com as instrucções d'este livro, fazer os tratamentos em si mesmo e na sua familia, servindo-se apenas das suas mãos, isto é, do magnetismo animal.

Hypnotismo afortunante -- Nova edição com mais de 400 paginas in-4°, e numerosas gravuras. **Principaes capitulos**: Como reconhecer o estado de receptividade ou sensibilidade, ou as pessôas que pódem ser hypnotisadas. Suggestão sobre si mesmo. Suggestão sobre outrem. Suggestão da musica. Como fazer fallar o individuo hypnotisado. Como hypnotisar varias pessoas ao mesmo tempo. Como produzir e cessar a catalepsia. Como hypnotisar em somno natural. Como hypnotisar creanças. Como fazer com que um rapazinho seja obediente e se applique ao estudo. Como hypnotisar por telephone, telegrapho, correio ou phonographo. Como hypnotisar os animaes. Como hypnotisar em distancia. Como despertar a hypnoze. Meios de descobrir os hypnotisadores criminosos e neutralisar sua acção. Observações sobre a hypnoze. Como adivinhar pensamentos. Como, pelo desenvolvimento da vontade, se póde ficar rico. Como augmentar a memoria. Meios contra a calvicie, canicie, rugas, verrugas, manchas, gordura, magreza, surdez, fraqueza da vista, deformidade, etc. Como cultivar a felicidade. Maneiras de ter accesso num emprego. Maneiras de exercer poderosa incitação suggestiva no trato social, facilitar a acção da vontade e do esforço, ser bem succedido num discurso ou entrevista difficil, apresentar-se a perspectiva duma posição conforme vossas aspirações, attrahir o dinheiro, conseguir bôa venda de mercadorias, fazer crer nas vossas idéas, fazer com que vos paguem, tornar-vos amado e conseguintemente facilitar vosso consorcio. Condições moraes de que carece a mulher para ser amada. Hypnotisação de alienados. Seducção por meio do hypnotismo. Por suggestão, um individuo julga-se outro e pratica actos como só os saberia praticar esse outro. Por suggestão, um individuo accusa-se falsamente de ter assassinado sua mulher. Execução de varios actos suggestionados. Tomando, por suggestão, uma pessôa por outra. Julgando, por suggestão, ser imperador. Julgando, por suggestão, ter comido e bebido fartamente, chegou a ter indigestão. Um rapaz, sem dotes captivantes, fez, por suggestão, com que aquella que o desdenhava, o achasse o mais bello e virtuoso dos homens, e, assim induzindo-a, fez dar-lhe preferencia para casamento. Uma senhora consegue, pelo hypnotismo, desviar de outra o amôr do esposo. Um rapaz reconquista, por influencia do seu pensamento, as attenções da sua namorada. Exemplos de triumpho na vida pela suggestão da propria conducta. Orientação philosophica. CADA LIVRO BROCHADO, 10$000. ENCADERNADO, 12$000. **Os pedidos, com as importancias em vale postal ou carta de valor registrado, devem ser dirigidos aos editores: Lawrence & C., rua da Assembléa 15, Rio de Janeiro.**

UM BOM JUIZ

— Cada cabeça, cada sentença. Mas eu, que tenho só uma cabeça, tenho só uma sentença.

E' esta:

«Roupas brancas para homens, meias, gravatas, chapeus, perfumarias finas, sabonetes, escovas, estatuetas, artigos para viagens, etc, etc — só nos ARMAZENS GASPAR, cuja divisa é — servir o freguez com o que ha de melhor por preços commodos, sem competencia nesta praça».

Dito isto, não faço mysterio do caso e proclamo que os ARMAZENS GASPAR estão alli na praça Tiradentes ns. 18 e 20, esquina da rua Sete Setembro.

Os premios d'O MALHO

Pela loteria da Capital Federal de sabbado, 25 de abril findo fez-se o sorteio da edição n. 604 d'*O Malho* de 11 do mesmo mez de abril.

O numero premiado foi **18316**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

18316	100$000	18315	20$000
18317	50$000	18314	20$000
18318	50$000	18313	20$000
18319	20$000	18312	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 605, de 18 do dito mez de Abril e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

ACHA-SE A' VENDA

O almanach d'«O MALHO»

PREÇO: 3$000

Pelo Correio mais 500 réis

A ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

é uma revista, cuja leitura não pode ser absolutamente dispensada. Publica-se quinzenalmente e nella se encontram magnificas gravuras.

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIII — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 607

O BRAZIL POR FÓRA

«Por iniciativa do Brazil a «entente» A B C, constituida pelas republicas da Argentina, Brazil e Chile, offereceu a sua mediação aos Estados Unidos e ao Mexico, para negociar a paz entre essas duas nações: Essa offerta foi acceita pelo presidente Wilson e pelos generaes Huerta e Carranza»—(*Dos telegrammas*).

O Mundo: — Toca nestes ossos, joven amigo! O teu procedimento, procurando com a Argentina e o Chile evitar que [illegible] a luta entre os Estados Unidos e o Mexico, é [illegible] dos mais bellos...

Brazil: — Procedi de accôrdo com os meus sentimentos e com as minhas tradições.

O Mundo: — Bem sei. Ah! rapaz! Se na politica interna tivesses o mesmo juizo que na politica internacional, onde já estarias tu a estas horas?!...

O MALHO

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR SEMESTRE

INTERIOR........ 8$000 | EXTERIOR..... 14$000

POR ANNO

EXTERIOR...... 25$000 | INTERIOR....... 15$000

Pedimos aos nossos assignantes, todas as vezes que tiverem de fazer qualquer reclamação, mandar o nome da localidade e do Estado em que residem, afim de providenciarmos como nos cumpre e desejamos.

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas terminam **em Junho e Dezembro** de cada anno. **Não serão aceitas por menos de seis mezes.**

A importancia das assignaturas deve ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para **a rua do Ouvidor, 164.** — A Sociedade Anonyma *O Malho.*

CHRONICA

HOSSANAH! pessoal!

A Europa mais uma vez curvou-se perante o Brazil e entuou parabens em todos os tons, pela iniciativa de intervir na complicação mexicana, acalmando o Huerta, dominando o carranzismo dos revolucionarios e tirando tio Sam do embrulho em que se mettera.

Só pelo facto de tirar o gigante Yankee d'essa alhada, o Brazil mostrou que é um alho, pois de uma cajadada matou varios coelhos.

Fez de pacifista perante o mundo, fallou como mostrando que *nos quoque gens sumus*— como dizia o fallecido Cicero, que Deus haja— prestou serviços aos Estados Unidos e ao Mexico, (porque, apezar das caretas e rompantes, nenhum d'elles estava com muita vontade de entrar em pancadal arrastou atraz de si a Argentina, o Chile e mais republiquetas adjacentes, demonstrando assim um prestigio indiscutivel... Emfim fez um bonito!

Os jornaes lá das europicas applaudiram unanimemente, dizendo cousas, que até fizeram corar nossa tradicional modestia. Os da Allemanha até proclamaram que devia ser saudado como uma data historica, o dia da entrada da America do Sul para o concerto da diplomacia mundial.

E, fallando sério, a iniciativa do Brazil e, principalmente, seu exito, teve a grande importancia de resolver o caso, sem que nenhum paiz europeu nelle se mettesse. Assim o Brazil fez mais pela doutrina de Monroe do que todas as declarações espalhafatosas dos Estados Unidos; firmou, definitivamente, essa doutrina e provou praticamente que a America é dos Americanos (do Sul tambem) as questões da America são resolvidas exclusivamente pelos Americanos.

Deixem lá... Apezar de todos os pezares, essa doutrina é bôa. Antes mil vezes entendermo-nos cá entre nós, apezar da força dos Estados Unidos e das fantazias de alguns de seus politicos. Porque afinal, de facto, a maioria dos Norte Americanos não tem os appetites assustadores de que fallam.

Se os tivessem não teriam deixado Cuba independente, depois de a terem na mão; já teriam aproveitado as revoluções semanaes da America Central, para engulirem Costa Rica, Haiti e Nicaragua, concomitantes e teriam ficado com o Panamá.

Sim; pensando bem, antes ter todos os negocios com tio Sam, do que com a Inglaterra, que não larga o Egypto nem a páu, a França que enguliu Marrocos, a Italia, que está engulindo Tripoli ou a Allemanha, que deita cada olho d'este tamanho, para Santa Catharina, com as bananas, contestado e tudo.

Infelizmente o bonito d'esta semana foi só para uso externo. Cá por dentro as cousas continuam a continuar... na mesma e como novidade só temos os desastres da Central, que já se vae tornando peroba com essa teimosia de descarrillar e desabar todos os dias.

Agora, a consequencia mais séria dos desastres hebdomadarios, gratuitos e obrigatorios, é a crise do leite de Minas, que só chega aqui depois que já virou queijo.

Chega a parecer um paradoxo Pois agora, que tanto se falla de avaccalhamento, é que havemos de ficar sem leite?

*

Do interior vem a noticia de que uma freira polaca de um convento do Paraná fugiu do claustro, abandonou o habito de monja e os habitos de severidade, para se casar com um pintor, que andara lá pelo mosteiro a rebocar as paredes.

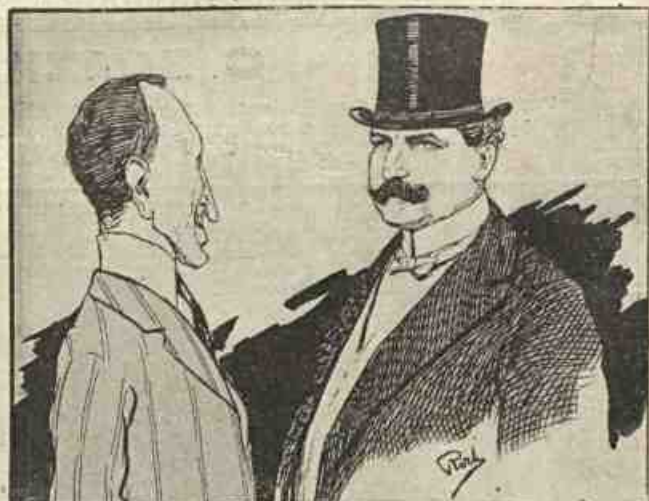
A' força de vêr o rapaz pintar santos, a freira resolveu pintar a manta e abriu o chambre.

As autoridades religiosas dizem que a infeliz é victima de um accesso de loucura.

Não lhes pareça. Para deixar a paz do convento, a existencia tranquilla e contemplativa, para montar casa, aturar marido e filhos neste tempo de carestia da vida, é preciso mesmo estar maluca de todo, varridinha da Silva.

ZIG

UMA LIÇÃO INGLEZA

«O maior genio financeiro, que fosse collocado á frente do Thesouro do Brazil, não poderia impedir a bancarrota nacional, emquanto não lhe dessem poderes para regularizar as despezas publicas segundo as dimensões da receita.»
(De *um magnifico artigo do "Statist", de Londres.*)

Zé Povo: — V. Ex. deve estar satisfeito com o juizo externado pelo jornal de Londres...

Rivadavia: — Satisfeito?!

Triste é que eu estou, por vêr idéas tão sensatas esposadas tão ao longe, emquanto aqui as repellem, continuando cada ministro a entender que póde gastar o que quizer...

A CONVENÇÃO DO ESTADO DO RIO

Aspectos da grande assembléa politica do Estado do Rio, reunida no theatro João Caetano, de Nictheroy, na noite de 26 de Abril, para homologar a indicação do Dr. Feliciano Sodré á futura presidencia do mesmo Estado, escolher os vice-presidentes, eleger a commissão executiva do P. R. C. e indicar o candidato senatorial á vaga do Dr. Francisco Portella.

Em cima, a mesa da Convenção, presidida pelo senador Pinheiro Machado, tendo como secretarios os Drs. Pereira Nunes, Teixeira Brandão, Alves Costa e commandante Souza e Silva— rodeados de representantes de municipios.

Em baixo, uma parte da grande assistencia a essa Convenção, vendo-se muitos vultos em destaque na politica fluminense.

VIDA SOCIAL

Anniversario do Dr. Francisco Valladares, digno chefe da Policia do Districto Federal: grupo no gabinete de trabalho, vendo-se o joven e illustre funccionario ao lado do general Silva Pessoa e cercado de algumas das muitas pessoas que o foram comprimentar, no dia 24 de Abril.

1.º DE MAIO

"Realizaram-se grandes festas nesta capital em homenagem á data do Trabalho.— *Nossas notas*)»

O moço:— Então que me diz da Festa do Trabalho? Esplendida, hein?

O velho:—Sim. Muito bôa e muito bonita. Noto simplesmente uma cousa... Isto de trabalho, com t pequeno ou T grande, não é só festejal-o: é preciso tambem havel-o, com fartura e bôa paga, afim de que o 1º de Maio não seja apenas uma linda flôr... de rhetorica!

Leiam *A Leitura para Todos*, magazine illustrado e litterario.

ESCOLA MILITAR

Collação de grau aos engenheiros militares da turma de 1913 : aspecto d'essa solemnidade, realizada em 21 de Abril. 1) O sr. marechal Hermes da Fonseca, presidindo a solemnidade, em companhia dos srs. ministros da guerra e da marinha e do dr Souza Dantas. 2) O paranympho, general Dr. José Eulalio, os graduandos que compareceram, entre as quaes o tenente Herminio [o primeiro á esquerda] orador da turma, que produziu magistral discurso. 3) Parte da selecta assistencia a esse acto. 4) Exercicios de gymnastica a cavallo, pelos alumnos da Escola Militar.

BOAS FINANÇAS

Primeira reunião da nova Directoria do Club Gymnastico Portuguez, presidida pelo conhecido e estimado negociante e capitalista d'esta praça Snr. J. M. Pacheco ; instantaneo de quando esse corpo director se entregava ao estudo da parte financeira do Club. E pela expressão sorridente do thesoureiro, Sr. João Couto Duarte—o primeiro á esquerda do presidente—vê-se que, a respeito de finanças, o velho Club está livre da *gymnastica* da corda bamba...

TEMPO DE CAÇA

O tenente Dr. Manuel Octacilio Wanzeller, ao chegar á sua residencia, em Maxambomba — Estado do Rio — após uma caçada de pacas.

«O MALHO» NO ESTRANGEIRO

Os nossos amigos Alvaro Barreto, H. e E. Insansti e H. Pereira, lendo *O Malho* em Mar del Plata, Republica Argentina, de onde nos enviaram esta photographia, com amavel cartão de saudações. —*Muchissimas gratias*!

João Fraccaroli (Santos)—Recebemos a circular em que nos communica o funccionamento do novo edificio do Parque Balneario Hotel, onde foi reunido tudo quanto se tem inventado de melhor para tornar a vida facil, commoda e confortavel.

«Assim é — diz textualmente a circular — que, no novo edificio, terão os Srs. hospedes, no proprio quarto, todos os apparelhos sanitarios (water-closet, banheiro e toilette com agua quente e fria), telephone de communicação para todas as dependencias do proprio edificio, e bem assim para Santos, S. Paulo e Campinas».

Transcrevendo este pedacinho, temos por fim louvar-lhe a ousada e civilisada iniciativa e, ao mesmo tempo lamentar que aqui no Rio de Janeiro, capital da Republica, não haja em suas esplendidas

DESCOBRIMENTO DO BRAZIL

A 3 DE MAIO... DE 1914

O Sabiá deu o fóra!

PALMEIRA

PROGRAMMA DE GOVERNO PRATICO

D. Theodomiro

COBRE

FREI Rottschilds

QUEBRADEIRA

LOUREIRO

Wenceslau Braz: — Terra! Terra pela prôa!

Zé Povo: — Galernos ventos vos conduzam a estas inhospitas plagas! Que essa nova caravella transforme o continente que habito na Terra da Promissão!

Bemvindo sejaes, illustre nauta do presente, abençoado almirante do futuro!...

OS BAILES

«Gremio Dezenove de Outubro», no Meyer, suburbio d'esta capital: um aspecto do salão d'esse gremio, presidido pelo Dr. Arnaldo Pinto Monteiro, na noite do ultimo baile alli realizado, com grande animação e concorrencia da *élite* da localidade.

praias de banhos — Leme, Copacabana, Ipanema e Leblon — cousa alguma que se pareça, não já com o seu Parque Balneario Hotel, mas simplesmente com qualquer cousa decentemente habitavel por quem precise dos ares e banhos de mar, sem as canceiras e os obstaculos quasi invenciveis da montagem de um lar...

Deu-nos a natureza nozes magnificas, mas faltou-nos com os dentes, de sórte que andamos sempre de olhos compridos a invejar o que nesse sentido se faz por ahi fóra...

Sinceros parabens e votos pela prosperidade de que é merecedor.

J. R. T. de Gouvêa (Rodeio, E. do Rio). — *O Samba*, dedicado á graciosa menina que fez annos, é uma graciosissima... porcaria.

Você tem mais geito para... moleque das balas, do que para poeta espirituoso. A tal menina devia ter ficado bem aborrecida com a copia dos versos, que você lhe mandou, e com a franqueza caracteristica da sua pouca edade, teria commentado:

— Não *seje* bôbo!

José Teixeira P. (S. Paulo). — A sua *Belleza Suprema* vale ouro. Entre muitas «bellezas» tem esta:

«Possues a *agroça* da Mulher hellenica,
E's qual Phrinéa, alva como os *lizes*,
Curvando a seus pés de belleza edenica,
As graves figuras, austeras, dos juizes.»

Que dê a metrica? Só palanfrorio fôfo e ôco, matizado com uma fusão engraçada — *agraça* — e com um plural de *liz* que é um verdadeiro deslise, a merecer patente de invenção.

E quanto ao poder seductor de *cuja*, vê-se mesmo que é semelhante ao da *Phrinéa*, pois conseguiu fazer curvar a seus pés, não os juizes, mas o *juizo* do poeta, de pés quebrados...

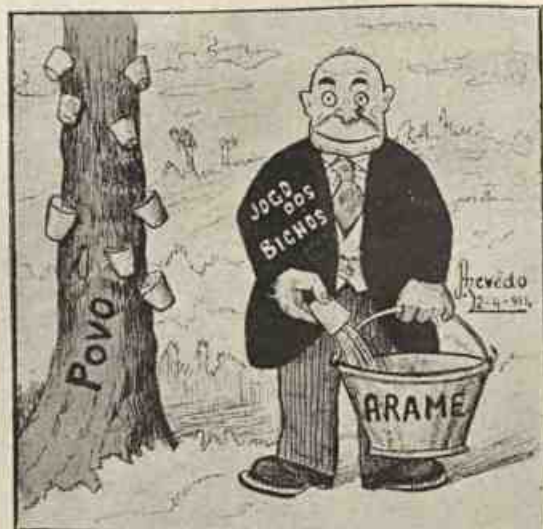
Barbaridade!

S. J. Penalisado (Ponte Nova) — Que pena! A photographia no verso do cartão chegou toda manchada de amarello. O senhor foi fallar na electricidade do Dr. Euzebio... Está ahi o resultado!

Lucio Olivense (Pará) — Muito nos alegramos com a noticia que nos dá.

Seja bem reapparecido.

ECHOS DO NORTE

(NOTA DE UM COLLABORADOR DO CEARÁ)

— E dizem que ha uma grande crise de producção e *arame*... Pois aqui está uma *seringueira* que nunca sécca nem deixa de encher a caçamba, com o seu *leite*...

TARDE PIASTE — OU UM ASPECTO DA CARESTIA DA VIDA

«Alguns jornaes, fallando sobre varios aspectos da crise que atravessamos, assignalam que ha grande numero de casas vazias, apezar de seus alugueis terem baixado cerca de quarenta por cento.» (*Nossas notas*)

Proprietario: — Então, não se anima? Olhe que as casas de 200$000 eu alugo por 120$000, e as de 100$000, alugo por 60$000... E' quasi de graça, hein?

Zé pretendente:—Não duvido. Mas se eu não tenho vintem para aproveitar essa barateza... Parece até que foi por isso que os senhores baixaram os alugueis...

Leonidas da Costa (Laguna) — Na Imprensa Nacional (Rio de Janeiro).

Salomão (União, Alagôas) —Com que, então, o soneto *A vida*, publicado no *Malho* 602, e *assignado* por José Padilha Junior, de Miracema, é da lavra de Augusto Rocha, poeta pernambucano...

Muito bem!

E' mais um Zé para a nossa galeria... policial, mesmo sem a illustração de retrato.

Que mais se pode fazer?

Só forca!

Gremio Litterario-Civico Olavo Bilac (Manáus)—Muito agradecidos pela remessa do 1º numero d'*O Collegial*, interessante orgão d'esse Club, e que revela grande aproveitamento no campo das lettras.

A'vante!

Instituto Commercial Mineiro (Juiz de Fóra) — Recebido com especial agrado o convite para a festa da collação de Grão aos diplomandos do ultimo anno.

Infelizmente, não chegou a tempo de nos fazermos representar.

Wadih Chaddad (Japurá) —Chegou o esboço feito a tinta.

Vamos mandar passar a limpo, afim de poder ser publicado.

C. S. Paz (Alberto Torres)—Forte mania a sua de querer fazer... versos!

Antes fizesse... colheres de páu...

Ficava livre de experimentar a musa bucolica—descriptiva, que deu neste par de botas».

«O Cão late o gallo canta
Lá atraz dos montes
Por mais que *fasem* tanto.
Só *querem serem impontes*»

Bichos do diabo! Látem, cantam, mettem o dente e os esporões na desgraçada grammatica, e, afinal, só querem ser uma cousa que não existe... nem mesmo nas *pontes*.

Salva-os do fiasco o praticarem tudo isso atravez de um vate que, pelo que demonstra saber, é a honra e a gloria... dos gallos e dos cachorros!

A. Coutinho Ribeiro (Rio) — Sim, adeantamente, como... em toda a parte. Quanto ao pensamento, sim.

Rogerio Bento Pitanga (Itiuba)—Diz o senhor que lendo o *Malho* nº 600 «*deparei-me* com uma *poizia* assignada com meu nome». Explica depois que não é autor d'essa «*poizia*», que «com *serteza* é de algum *disboiado* d'aqui» e termina pedindo o original da *poizia* e que passemos uma descompostura nesse «*individo*.»

CONCURSO MILITAR

Concurso de esquadrão no Regimento de cavallaria da Brigada Policial do Dstricto Federal: aspectos da gymnastica a cavallo.

Dando tudo isso como bastante rectificação, desistimos de enviar o original e de passar a tal descompostura no falso Pitanga, por não valer a pena expremer muito essas cousas...

Tinhorão da Grota (Petropolis)—Não se fie muito na virgem, nem na sua modesta santidade.

Santo Antonio tambem foi tentado e mais não era tão fraco.

Abandone os tinhorões e a grota...

Edel de Moraes (Rio) — Póde ser que a sua reclamação seja muito justa; nós é que lhe não percebemos o fundamento.

Diremos, todavia, que a poesia—*Perfil de Guiomar*—está em condições de sahir nos *postaes*, e sahirá.

José Fernandes da Cunha (Rio) — Recordamo-nos ligeiramente de que os trabalhos em questão não estão máus. Aguarde, portanto, a publicidade.

Rod. Leite (Bahia) — A sua poesia á senhorita Risoleta H. de Menezes não é cousa que se possa publicar. Além de chula na forma é chulissima no fundo.

Um completo... *chulé*

Hr. Reto (Rio) —Todo o soneto, não. Basta o que se segue para satisfazer o *pedido d'Ella* :

«Quem te vê nas uzinas carrancudo;
Quem te vê no serviço aperriado;
Aborrecido, serio e quasi mudo
Não diz, decerto, ó meu Castrinho amado,
Que tens uma alma feita de torrão
De assucar novo, assucar refinado!
E de melaço o genio e o coração.
Eu é que sei que nunca existe fel.
O' meu querido Castro assucarado,
Nos labios que tu tens, feitos de mel...»

E' do *seu* Castro lamber os beiços, se, no fundo, não houver uma bôa dóse de fel de boi.

Mas quem será esse Castro, Ignez, que assim colhe tão doce fruito?...

Arcoverde (Minas) — Respondendo pelo *critico Loureiro*, a quem o senhor se dirigiu, cumpre-nos dizer-lhe que é muito complicada a alteração que o amigo lembra no desenho publicado no *Malho*... 428.

De então para cá, taes voltas deu o nosso mundo, que a melhor alteração, a mais simples e mais verdadeira, seria a reproducção do mesmo desenho, mudado, apenas, para *Zé Povo* o lettreiro do collarinho do *de baixo*...

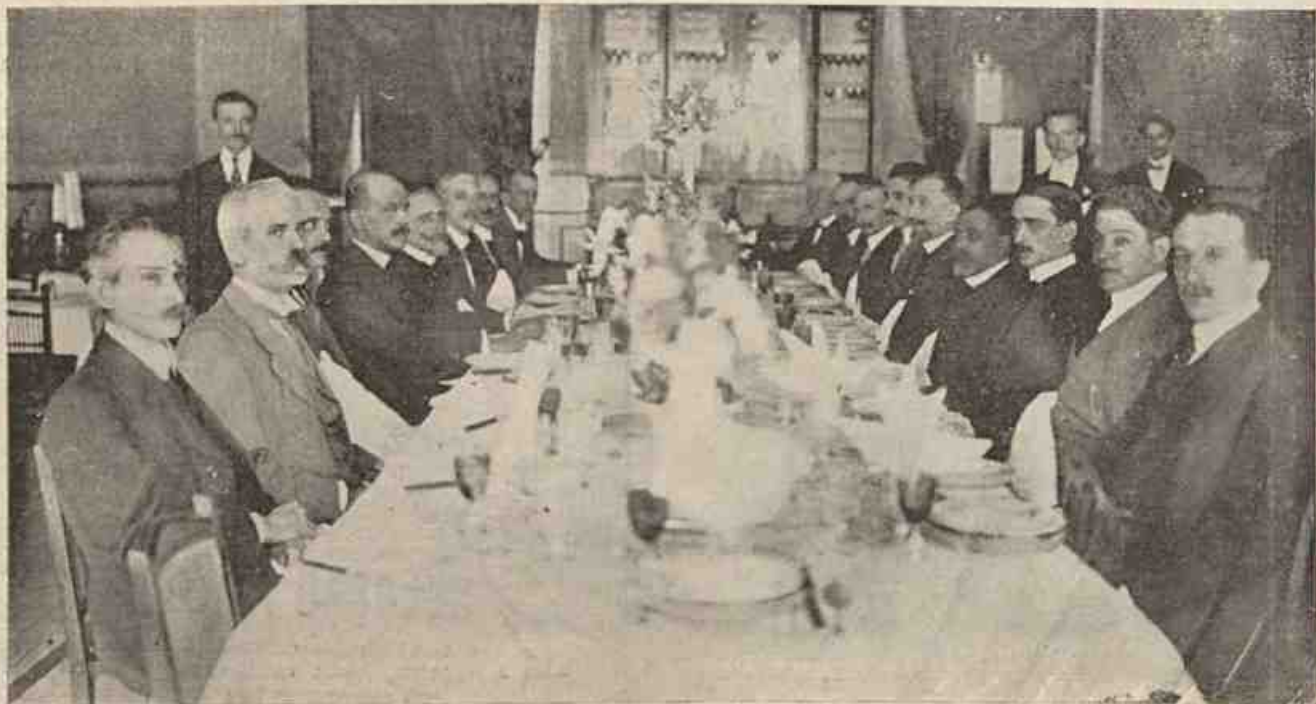
JUSTIÇA RAPIDA «VERSUS» JUSTIÇA TARDIA E CARA

—Então a justiça ingleza condemnou á morte o portuguez Alberto Coelho, negociante no Rio de Janeiro, por ter matado a esposa, a bordo de um paquete inglez?

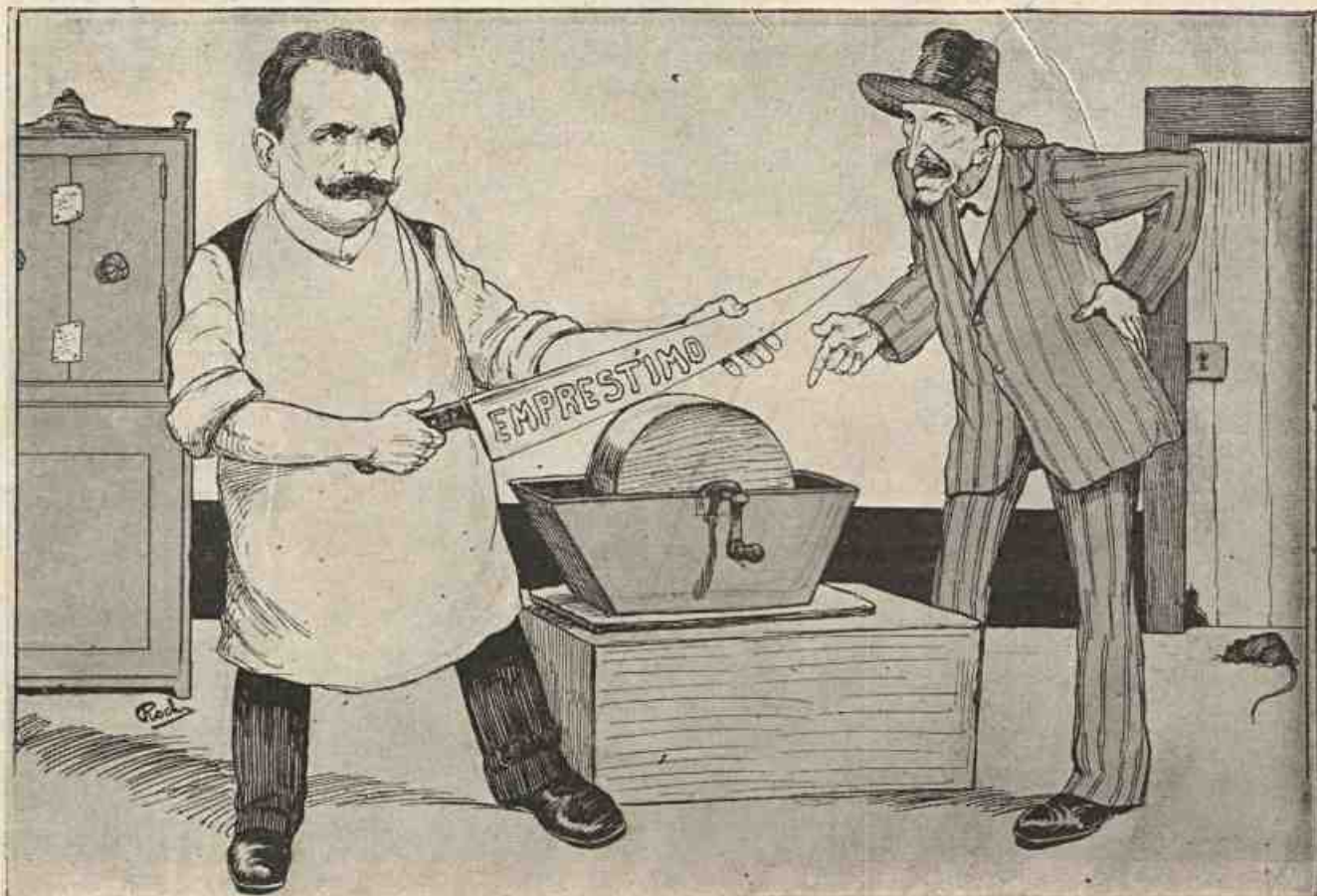
— E' verdade! Fez o processo e o julgamento num mez, emquanto o diabo esfregava um olho. A nossa justiça é mais humana... Se fosse aqui, o réu teria tempo de morrer socegadamente na prisão, á espera do julgamento, e iria para o outro mundo completamente alliviado do peso da fortuna, se a tivesse...

E *a de cima* poderia dizer:

— Vá em paz e não se lembre de repetir a *brincadeira*...

BANQUETE DE DESPEDIDA

Em Juiz de Fóra, Estado de Minas: almoço offerecido, no Hotel Rio de Janeiro, ao illustre medico Dr. José Cesario Monteiro da Silva, no dia de sua partida para Ribeirão Preto (Estado de S. Paulo), onde passou a residir. (*Cliché M. Santos*).

OS EMPRESTIMOS «ESTADINHOAÉS»

«O governador da Parahyba mandou expedir circulares a diversos banqueiros europeus, para o fim de ver em que condições elles fariam o emprestimo de dois mil contos, destinado ao serviço de esgotos da capital do Estado» — (*Dos telegrammas*).

Zé Povo: — O quê? doutor! Outra «facada» ?!..
Castro Pinto: — Outra, não! E' a primeira vez que amollo a faca, para taes operações...
Zé: — E acredita que a «facada» *sangrará*?
Castro Pinto: — E porque não? O Estado aguenta bem com o repuxo...
Zé: — O Estado? Qual? O *parcial* ou o *geral*?
Castro Pinto: — O Estado da Parahyba, homem de Deus!
Zé: — Hum!... Emfim, pode ser. Mas olhe que já é ter coragem, lembrar-se um homem de pedir emprestimos nestes tempos que correm! E' o mesmo que dar murros em pontas de facas ...

Professor Dr. Faustino Ribeiro (Ribeirão Preto) — Recebemos o seu folheto — *A's claras!...* — tremendo libello contra o *systema academico adaptado ao ensino primario*.

Vale muito a pena transcrever alguns topicos:

«O maior problema do ensino primario é combater o analphabetismo. Ora, nos grupos escolares, os analphabetos tem se accumulado e augmentado de anno para anno. Em todos os grupos as classes de analphabetos têm duplicado, triplicado e quadruplicado. Chama-se classe, um grupo de 50 e 60 analphabetos a cargo *de um só* professor! Convém notar que a Pedagogia recommenda que um professor não se deve encarregar de mais de quinze analphabetos.»

....

«Porque razão somente as classes dos analphabetos duplicam, triplicam, quadruplicam e decuplicam em nossos grupos escolares? A razão é simples: é que, de cerca de 3 mil professores que tem o Estado talvez nem trezentos se occupem d'esse ensino. Os outros se occupam *das prelecções* nos annos superiores. E' o resultado funesto do ensino academico. Se cada professor se encarregasse, pelo menos, de dez analphabetos, os resultados seriam muito outros.

O grupo escolar de Ribeirão Preto tem actualmente vinte professores, e nem um terço, talvez, se occupa com os analphabetos.»

Não são os trechos mais expressivos, mas bastam para uma idéa do valor e do feitio do folheto.

Se nos mandar outro, ainda contaremos mais alguma cousa para estas columnas onde *malharemos* de rijo sobre estas questões, principalmente quando são tratadas *ás claras*, sem os rodeios e meandros em que se occulta a farofice pernostica do officialismo.

Paulino Pau (Bello Horizonte) — Se o «Dia de Natal» trata de assumptos... d'esse dia, guarde-o para o proximo, ganhando assim tempo para o tornar melhor.

Quanto aos sonetos, confessamos que *tambem* nos metteu medo a sua assignatura.

Não os lemos ainda com attenção. Damos-lhe um conselho: mude de pseudonymo.

OS QUE SE CASAM

Casamento do joven Sr. Hernandes da Silva Maia, com a gentil senhorita Maria José de Araujo, sendo padrinhos os Srs. Gustavo Coutinho e sua Exma. Sra. D. Joaquina Maria Maia. Grupo tirado após a celebração do acto religioso na egreja de S. Joaquim. *(Cliché Euclydes Nascimento)*

F. Scanoni (Paulista) — Vamos procurar o alludido postal. Se ainda o acharmos, dar-lhe-emos publicidade, se bem que o assumpto não mereça tal importancia.

Anglo-Mexican Petro eum [Rio] — Sientes da circular de 18 de Abril, aguardamos marcação de dia e hora.

Joaquim Alvares (Rio Grande) — Só agora nos chegou ás mãos o seu bonito e complicado cartão de saudações pela... entrada de 1914.

Deante dos cabellos brancos de tão gentil e *viajado* mensageiro, descobrimo-nos, respeitosamente.

W. Simões [Brodowski]. — Seriam publicaveis os seus versos (?) *A alguem*, se tivessem rima. Como *versos brancos*, só decasyllabos, feitos com muita arte.

Não queremos abrir o perigoso precedente de publicar versos sem o seu principal caracteristico, a sua razão de ser: — a rima.

Arthur Snitito (Commercio]. — Diz o amigo que tem 15 annos e nós não temos motivo algum para duvidar de tal. Duvidamos apenas de que as cousas se passem como diz o seu soneto que assim começa:

«Pára o trem. E' o momento de gosó
Que nos dão de geito as raparigaças.»

Hom'essa!

Pois ahi tambem ha festa da Penha, de onde voltam «raparigaças» *toldadas* de vinho, e permittindo, assim, o tal momento de pandega?

Isso é fantazia propria das quinze primaveras...

E a prova está no final do soneto:

«Mas parte o trem e com elle o arduo desejo!
Fica da gare n'a saudade querida
E o preludio de proterva vida...»

Tudo, pois fumaça; é verdade que muito ordinaria pela má qualidade do carvão... metrico Mas sempre fica alguma cousa...

Fica a tal saudade e o tal *preludio de proterva a vida*, que, aliás, será abafado pela policia de costumes.

Aviso aos seus quinze janeiros, para se corrigirem a tempo e nunca mais se traduzirem em versos incorrigiveis e pulhas!

·JUPE FENDUE·

—Um desafôro! Uma pouca vergonha! Uma falta de civilização, vaiar-se uma senhora, porque se veste á moda! No meu tempo...

— No nosso tempo as senhoras vestiam-se: não se despiam, como agora...

OUTRA PRAGA NO AR

«Vão sendo geraes as reclamações da imprensa contra a grande invasão de mosquitos na cidade do Rio de Janeiro» —(*Nossas notas*).

A cidade: — Socorro! Soccorro! Valha-me Santo Oswaldo Cruz!
Graça Couto: — Cá estou eu em logar d'elle! Fui o primeiro a dar o alarma e não admitto que ninguem me passe a perna nesta campanha!
Zé Povo: — Pois, então, doutor, á luta! Um ar da sua *graça* e os mosquitos azularão! Para perder o somno e ser mordido, não me faltam outras pragas...

Wanderley 3· (Maceió) — Assim começa o seu *Soneto*:

«Quando te vi pela vez primeira
Foi na antiga e velha cathedral
Por achar te muito sobranc.ira
Fiquei logo te *querendo* mal»

Ora, essa!
Se nós o imitassemos ficar-lhe-iamos tambem *crendo* ou *querendo* mal, não pela attitude *sobranceira* mas pela *quebradeira* versejante...
Felizmente o camarada emendou a mão e sacrificando os amigos que se *affastaram* de si, com dous f f, ficou apaixonado pela «sobranceira» da cathedral, como diz, no primeiro terceto, dizendo no ultimo mais isto:

«Sem mais a coragem de deixar-te
E' que venho agora declarando
Que vivo sómente para amar-te».»

Vem declarando? Pois volte na mesma toada, que isto aqui não é janella de namoro, pela frente da qual passem amantes a declarar cousas!
Declaramos-lhe isto para seu governo e emenda, visto como, sympathisando com a sobranceria da *cuja*, temos a *dita* de lhe dizer que seus versos não valem dous caracóes...
Leopoldo de Oliveira Rocha (Bahia)—Em data de 23 de Abril escreveu-nos o Sr. Paulino Dias Machado informando-nos de que residia em Cachoeiro do Itapemirim, Estado do Espirito Santo.
Não está, pois, muito longe.

NA CIDADE SERRANA

Joaquim Zeferino Souza Filho e Domingos Nogueira Filho, bemquistos negociantes em Petropolis e nossos leitores.

Sebastião Coll (Bahia)—Será tomado na devida consideração, apezar de termos indicação positiva de um passageiro que não póde ir á terra, por haver nada menos de quarenta e dous casos...

E. F. P. Silva (Rocha Leão) — Uê ! Pois não é verdade que o *Messias* Nilo vai passar por ahi ?

E' apresentarem-lhe esses *lazaros* da politica, para elle curar milagrosamente...

F. Moreira Pimentel (?)

«Onde nasceste ? Onde brincaste, ó bello !
Róso singelo que não tens amor ?»

Acudiu-nos ao bico esta parodia da interpellação da *Judia*, porque o amigo *judiou* comnosco, deixando de dar o seu endereço, e porque, depois de se dizer abandonado, diz isto no soneto :

«Apagou o farol brilhante—7
Que illuminava o nosso amôr—8
Agora vou ficar bem longe bem distante—12
Para não morrer de tanta dôr.»—9

Se a distancia, a que vae ficar está expressa na medida do respectivo verso, e se os outros versos tambem exprimem circumstancias d'essa partida, pode-se concluir que o amigo resolveu habitar o pólo Norte, embora correndo o risco de ficar estropeado pelas phócas e outros bichos mais ferozes...

E' o caso de nos darmos parabens, por que, emfim, se o camarada tiver de morrer, morrerá longe...

Francisco Carril (Estação de Baruery)—Muito nos conta o amigo, contando-nos que o *pensamento* publicado n'*O Malho* n. 605, sob a assignatura *Alice Furtado*, já sahira n'*O Malho* n. 300, «assignado pela verdadeira autora, *Cabocla*».

Devéras ? Não temos razão alguma para duvidar do facto : basta a sua palavra. Mas quem nos diz que a modesta *Cabocla* do n. 300 não é a *Alice Furtado* do 605 ?

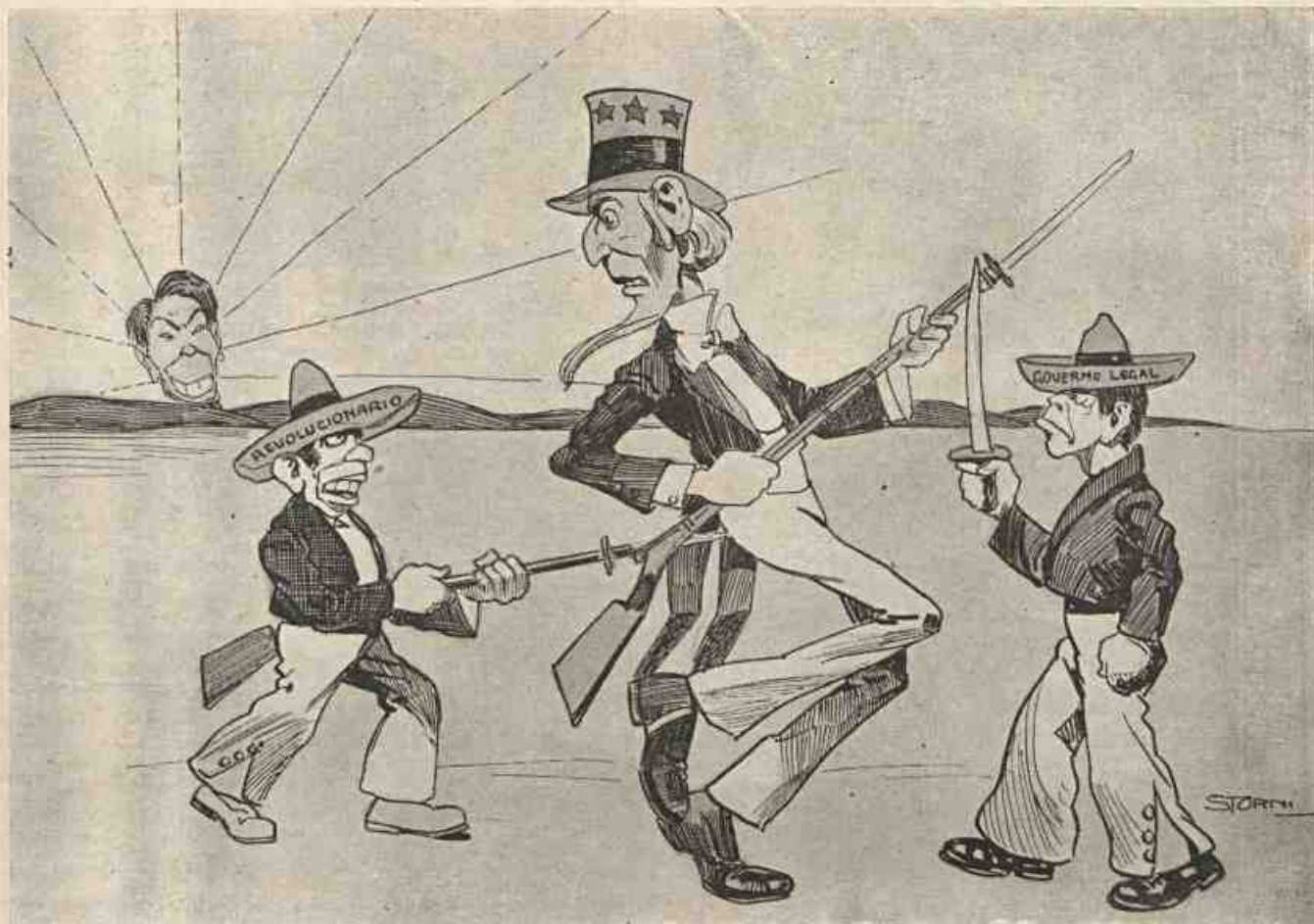
Olhe que 305 numeros d'*O Malho* representam cerca de seis annos de publicidade, prazo sufficiente para uma evolução da modestia á celebridade... *Alice Furtado* pode ter tido razões para se não conformar com o olvido em que jazia o seu pensamento, sob a desconhecida mascara de *Cabocla*... D'ahi. o ter deliberado exhibir o fructo do seu labor litterario e expol-o francamente ao publico—acto que, a ser condemnado, importaria na condemnação do invento dos relogios de repetição... Perdôe-nos a rima e admitta, comnosco, a hypothese da realidade do *furto* litterario... Ainda assim, uma *Alice Furtado* que *furta*, é apenas um caso lamentavel de... *atavismo sobrenominal*...

DR. CABUHY PITANGA

AS PESCARIAS NO NORTE

Na praia da Villa Oriximinã, rio Trombeta, Estado do Pará : uma pescaria de oradas, tucunaús e tambaquis dirigida pelo Sr. Vicente Sarubbo — o que está sentado ao centro.

AS SURPREZAS DA GUERRA

«Os revolucionarios mexicanos juntaram-se aos federaes ou *legalistas*, contra os Estados Unidos, por ambos considerados o grande inimigo do Mexico.»—(Dos *telegrammas*.)

Tio Sam, que só contava com o Huerta pela frente, não esperava o Carranza por detraz .. nem com o Japão que, já ao longe, parece rir-se da *enrascada*...

PAGINAS DO NOSSO ALBUM

Pedro dos Santos Silva e Pedro M. B. Monclaro, anspeçadas do 5º Batalhão do 2º Regimento.

Tenente José Florencio do Amaral, devidamente montado e *posando* para *O Malho* na estação de Monte Verde, Estado de S. Paulo, de onde nos enviou esta photographia com uma saudação de —alto lá com ella!

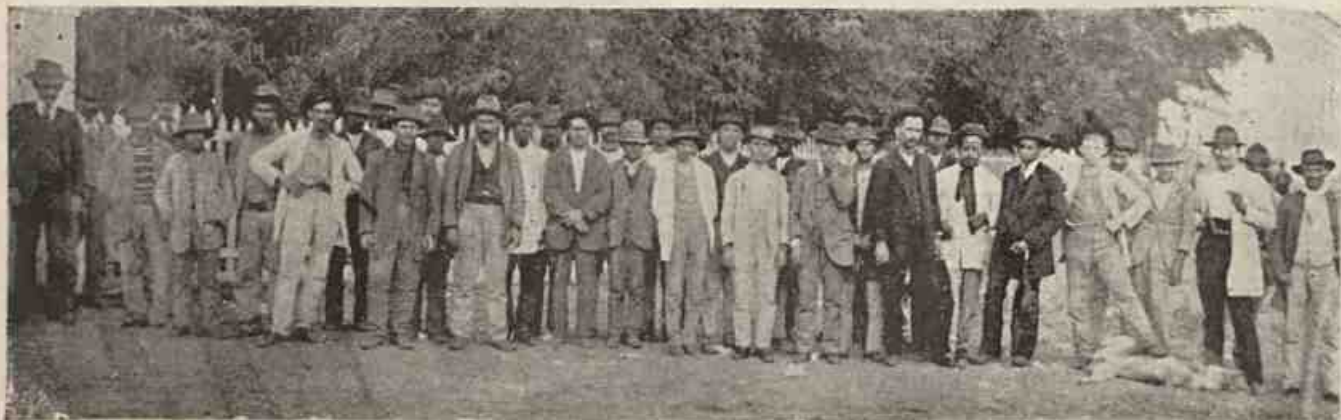
Antonio Joaquim de Oliveira, elegante socio do «Tiro Cearense», e nosso gentilissimo leitor.

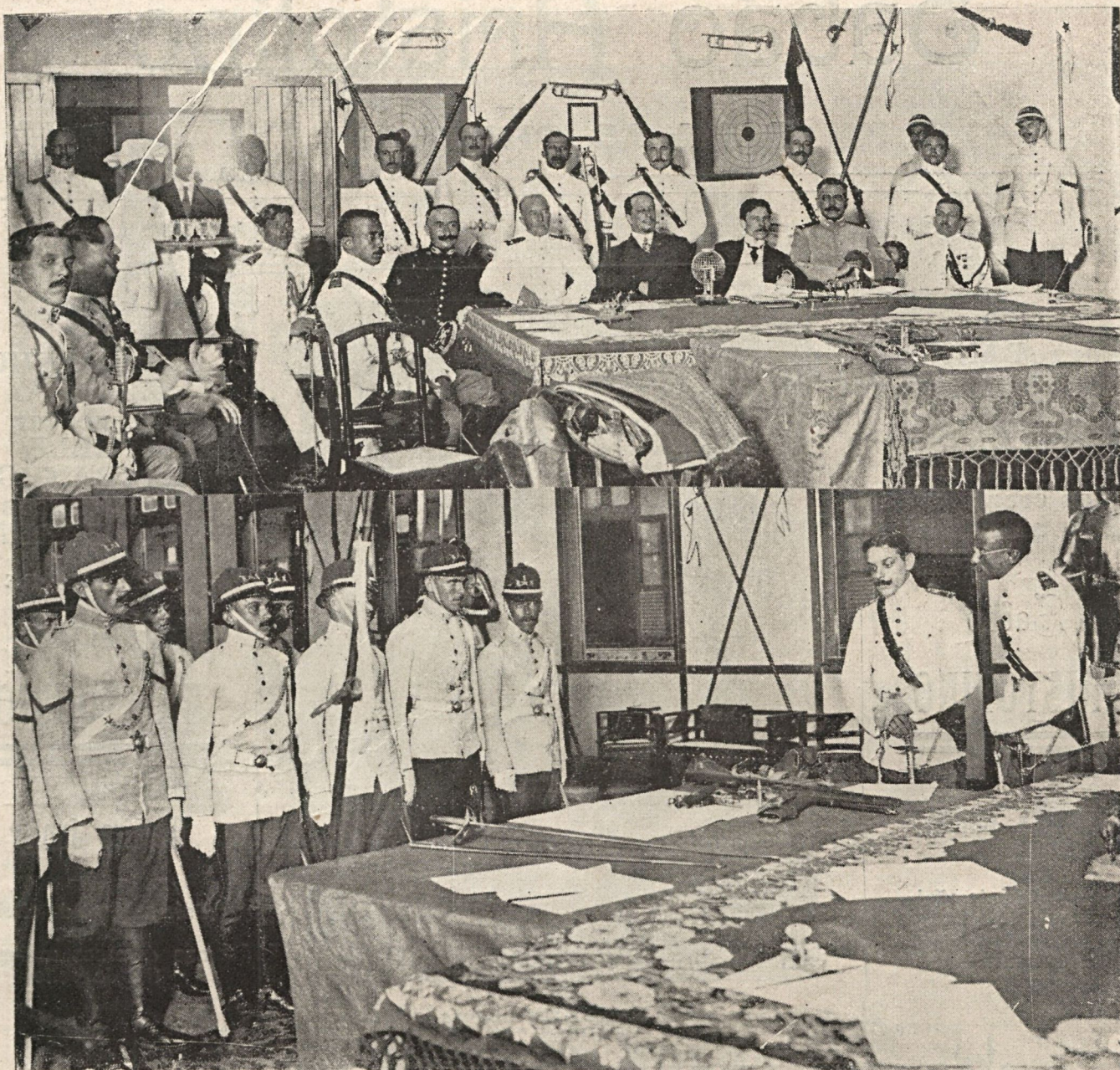
EPOCHA DA BÓLA

No alto, o valente «team» do Fluminense F. C., que jogou com o «Paulista», e venceu. No meio, um aspecto do jogo no «groud» do Fluminense. Em baixo, o «team» Paulista honrosamente vencido.

Recebemos da Associação dos Empregados no Commercio de Campos a communicação da posse de sua directoria, assim composta:

Presidente, coronel Custodio Ferreira da Silva Vianna; vice-presidente, Americo Ney; 1º secretario, Antonio Dias de Castro Azevedo, 2º, Francisco Riscado; thesoureiro, Francisco Guimarães; bibliot., José de Souza Moço; procurador, Hemor Hereo Pessanha.

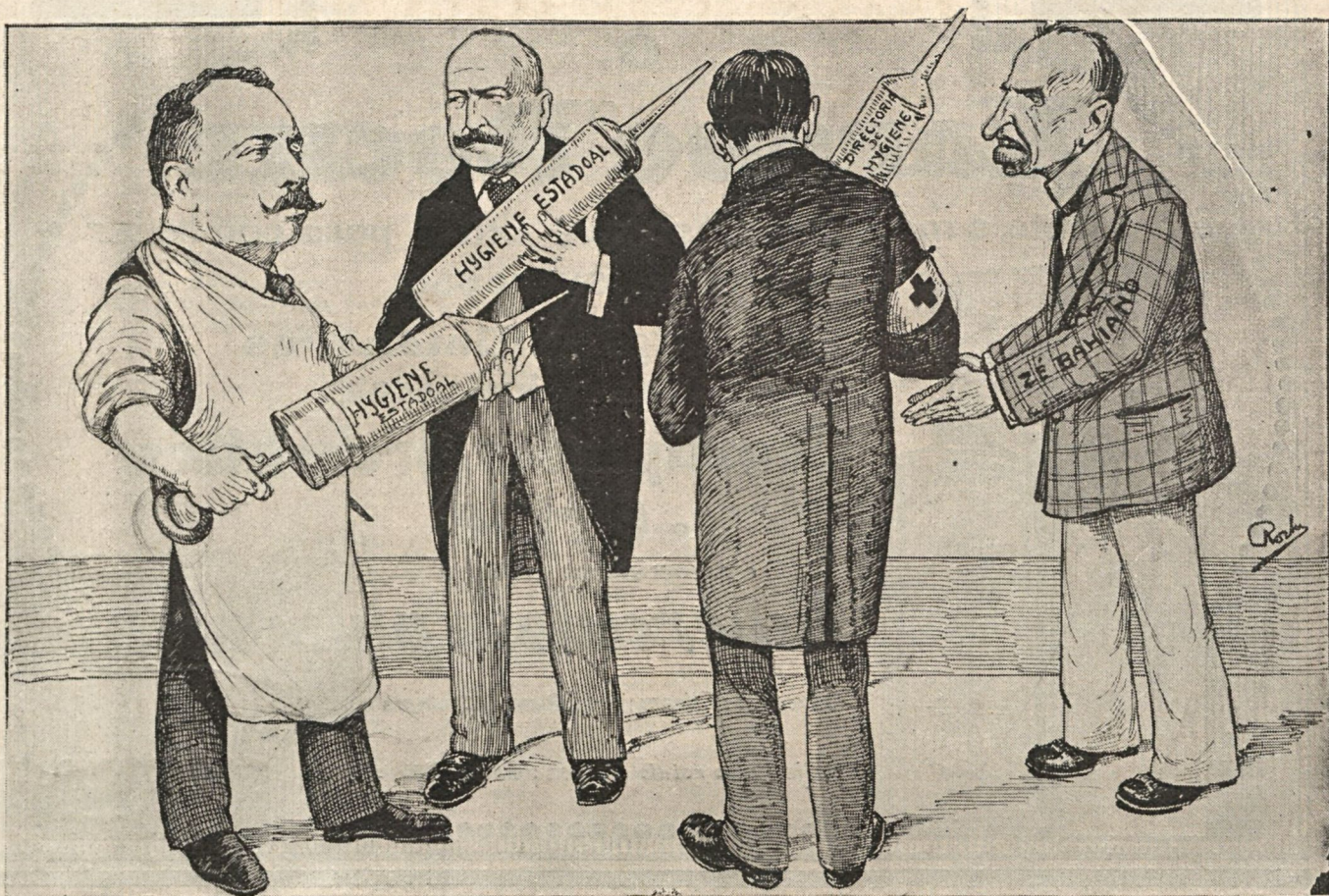
PESSOAL «NICKELADO»

Em Baurú—S. Paulo: Um grupo de grévistas da E. F. Noroeste do Brazil, que foi pago em nickeis de cem réis...

PROVAS DE INSTRUCÇÃO MILITAR

CONCURSO DO REGIMENTO DE CAVALLARIA DA BRIGADA POLICIAL DO DISTRICTO FEDERAL: 1) O ministro do Interior, o chefe de Policia, o general Silva Pessôa, commandante da Brigada; o general Silva Faro, o commandante do Regimento, o coronel Cruz Sobrinho e outros, assistindo aos exames das praças, nas diversas materias do ensino theorico-pratico. 2) O capitão Jesus, soffrendo com paciencia as canceiras do exame de algumas praças.

«FOOT-BALL» NO CEARA'

«Match» entre o Fortaleza F. C. e o «team» do cruzador *Almirante Barroso*: 1) O «team» do Fortaleza, vencedor pelo «score» de 4 a 0; 2). O «team» do *Barroso*.

NA BAHIA: AGUA NA FERVURA

«O governador do Estado, o secretario do Interior e o director da hygiene estadoal, após consecutivas reuniões têm tomado energicas providencias contra a febre amarella.» — *(Dos telegrammas de jornaes a Bahia).*

Seabra: — Vamos com isto, *seu* Arlindo! Preciso mostrar que fui o ministro do Interior do Rodrigues Alves, e que, por isso, entendo mais de saneamento, a dormir, do que os consules, de olhos abertos...

Arlindo Fragoso: — Mãos á obra! Eu tambem preciso mostrar que posso ser para o Seabra o que **o** Seabra foi para o Rodrigues Alves...

Zé Bahiano: — E eu preciso mostrar que o successo do saneamento do Rio de Janeiro foi devido á competencia e á tenacidade do Oswaldo Cruz... Se aqui o director da hygiene tem esse topete, iremos lá das pernas... Se não...

Seabra, Arlindo e *Director da Hygiene*: — Se não... o quê?

Zé Bahiano: — Se não, não!

GURÍS EM FOLGA

Grupo de operarios — aprendizes da Casa da Moeda do Rio de Janeiro, numa hora de folga, *posando* especialmente para *O Malho*. Um d'elles ergueu-nos uma saude... a secco. Obrigadinhos, gurís!

DIRECTORIA TRIUMPHANTE

Directoria do «Club Triumphense» em Triumpho. — Estado do Rio. A contar da direita, senhoritas: Esmeralda Gomes da Silva, presidente; Dulce Trindade, vice-presidente; Adilia Maia, 1ª secretaria; Carlinda Neves, 2ª secretaria; Djanira Maia, thesoureira; Guiomar Ribeiro, oradora e Gumercinda Ribeiro e Lydia Gomes, da commissão de recepção.

TURF

DERBY-CLUB

COM um dia primaveril, esplendido e banhado de intensa luz e brisa consoladora, realizou domingo passado, esta sympatthica sociedade, a sua 2ª corrida d'este anno.

O prado engalanou-se para receber fidalgamente seus convidados e o que o Rio tem de mais distincto, alli se achava.

E' escusado dizer que o bello sexo, com sua gentil graça, esteve representado e os bons *sportsmen* não se deixaram ficar em casa.

Donabate, vencedor do 4º pareo, propriedade do Stud Campo Alegre, pilotado por Zabala

A *pelouse*, bem movimentada, com uma animação desusada.

O programma era fraco de mais para uma 2ª segunda corrida, se attendermos á circumstancia de que ha no Rio perto de 400 animaes, alguns portadores de excellente sangue, nacionaes e estrangeiros, e metade pelo menos em completo *entrainement*. Mas de nada valeu isto e as inscripções abriram-se e encerraram-se mediocres, sem concorrentes ou licitantes aos premios, que não eram maus.

Os pareos foram em geral bem disputados, tendo havido algumas surprezas e chegadas visivelmente sensacionaes e dignas de referencia especial.

* * *

Deu-se inicio á festa com a realização do 1º pareo—*Initium*, vencido em bello estylo pela potranca Dictadura, de propriedade do Sr. A. P. Coutinho, montada por F. Gallardo, seguida de França.

O 2º pareo—*Extra*—foi ganho facilmente pelo excellente potro Cyrano, de propriedade do Stud Expedictus, pilotado pelo jockey Raul Paris.

Cruz Alta foi a segunda collocada.

3º pareo—*Progresso*—Donau, confirmando as suas excellentes condições de *entrainement*, venceu bem este pareo, montada por J. Coutinho, chegando em 2º Guerreiro.

4º pareo—*Cosmos*—Pareo interressante, que valeu todo o programma. Venceu Donabate, esplendido animal, de propriedade do Stud Campo Alegre, pilotado pelo mestre Zabala, que mais uma vez affirmou sua competencia, empregando nesta corrida toda a sciencia para sobrepujar o mais forte e vencer com manha e sciencia.

Dada a sahida, em bôas condições, pulou na ponta o pilotado de Zabala, imprimindo desde logo accelerado *train* á carreira. Nos 1.000 metros, Théves que lhe vinha ao encalço dominou-o, passando facilmente para a frente.

Na altura da passagem dos carros, porém, Paris que pilotava Théves comprehendeu que estava com a carreira ganha, mas não adivinhou que Zabala, approximando-se de mais, trazia tambem seu pilotado folgado, e ahi, sem que o contendor tivesse tempo de observar, ataca-o inesperadamente, pedindo um ultimo esforço ao seu pilotado, que o obedeceu, vencendo o pareo debaixo de acclamações delirantes.

Agora diremos ao sympathico jockey pariziense que o seu bello estylo usa-se muito em Pariz, mas aqui, cujo meio é outro, vence-se carreiras perdidas, com arte e engenho—e foi esta a bella victoria obtida pelo jockey Pablo Zabala. Foi segundo Théves, evidentemente um animal de classe superior, cuja derrota não lhe tira os fóros de que gosa.

Seguiu-se o pareo *Supplementar* vencido pela egua Zelle, de propriedade do Stud Macahé, pilotada por A. Olmos. Em segundo Furriel.

6º pareo—*Itamaraty*—Foi vencido pelo cavallo Aymoré, do Stud Guerreiro, bem dirigido pelo jockey David Croft. Helios foi o segundo.

7º pareo—*Dr. Frontin*—Werther, do Stud Lyrico, montado por Claudio Ferreira, venceu facilmente, de ponta a ponta, batendo Mogy-Guassu', que não resistiu aos 57 kilos que carregava.

O 8º pareo, ultimo do programma, foi ganho pelo Peachick, do Stud Campo Alegre, pilotado por Zabala. Desir foi segundo.

As corridas terminaram cedo, com o resultado bem regular, cujo movimento acusou a importancia de 100:966$000.

* * *

Em um dos intervallos a distincta directoria offereceu aos chronistas sportivos um delicado *lunch*, presidido pelo Dr. Oscar Varady, o qual saudou a imprensa alli representada, agradecendo o nosso collega Cardoso de Almeida.

Chegada do 4º pareo—Donabate (Zabala) e Théves (Raul Paris)

* * *

Acha-se enfermo o commendador Thomaz Rabello, distincto director do Derby-Club.

Fazemos os mais ardentes votos pelo seu prompto restabelecimento.

JOCKEY-CLUB

GRANDE PREMIO REPUBLICA ARGENTINA E CLASSICO PREFEITURA MUNICIPAL

Realiza amanhã esta sympathica sociedade a sua 4ª corrida d'este anno.

A presente corrida, porém, constitue um alto acontecimento sportivo, pois além dos seis bons pareos de que se compõe o programma serão disputados o *Classico Prefeitura Municipal* e o *Grande Premio Republica Argentina*, gentilmente offerecido pelo Jockey-Club Argentino, no valor de 1.000 argentinos (15:000$ da nossa moeda).

Gestos d'esta ordem muito honram a quem os põe em prova, e a benemerita sociedade portenha, vem d'esse modo não só affirmar a sua nobre amizade a sua co-irmã do Rio, como animar a industria da criação nacional, nesta parte da America.

Zelle, vencedora do 5º pareo, de propriedade do Stud Macahé, pilotada por A. Olmos

Com a importação de *purs sang* argentinos muito tem a lucrar os nossos *sportsmen*, pois adquirem bons productos nascidos naquella Republica, de excellente sangue, alguns já corridos e outros ainda ineditos.

Oxalá produza os effeitos desejados, e a maioria dos *sportsmen*, e proprietarios principalmente, comprehendam e correspondam a esse fidalgo gesto do benemerito Jockey-Club.

Acham-se alistados para esta importante prova, na distancia de 1.300 metros, os seguintes animaes: Argentino II, Chileno, Dictadura, Carino, Joliette e Old Man.

O outro, o *Classico Prefeitura Municipal*, reuniu os animaes seguintes:

Jumper, Mogy-Guassu', Freeman, Desir, Ornatus, Jael, Botafogo, England, Bridge, Vermouth, Ideal II, Dop, Maestro, Floran e Araguaya.

Com taes elementos, é de esperar grande concurrencia á veterana das nossas sociedades sportivas, que para esse fim, acha-se bellamente ornamentada para receber o que ha de mais distincto no nosso mundo social.

Ao Jockey-Club, pois !

Em seguida eis os nossos

PALPITES :

1º pareo—You-You—Minas Geraes.
2º " —Mastroquet—Rohallion.
3º " —Dejazet—Helios.
4º " —Amazon—Théves.
5º " —Freeman—Peachick.
6º " —ENGLAND—DESIR.
7º " —CARINO—ARGENTINO.
8º " —Maravilha—Cigarra.

Azares—Sultão, Rusky, Us Two, Donabate, Voltige, ORNATUS, CHILENO e Olga.

CUPIDO MODERNO

... E o verdadeiro nectar dos tempos modernos: — Cerveja Hanseatica!

O «AVANÇA» Á CENTRAL

«Prosegue o inquerito policial sobre o caso da emissão falsa de passes da E. F. Central». — (*Dos jornaes*)

— Não é propriamente caveira de burro, que a Central tem: é caveira de martyr.

Além das passagens falsificadas, temos os viajantes do interior, que viajam quasi de graça, graças á gorgeta que dão aos chefes de trens... E temos agora as duas casas fornecedoras denunciadas, que apresentaram contas, sem terem fornecido cousa alguma...

Zé Povo: — Mas que grande ladroeira, hein? Por isso é que eu vejo os trens sempre cheios e a renda da Central sempre vasia...

POSTERIDADE EM VIDA

Inauguração do retrato do almirante Alexandrino de Alencar, no Hospital de Marinha. Grupo ao centro do qual se destaca o ministro, entre as duas gentis senhoritas que lhe descerraram o retrato. Em torno, officiaes e familias, que compareceram ao acto de homenagem.

A's defensoras do sexo barbado:

E' digno de irrisão o individuo que, pensando prestar homenagem de gratidão a um pai extremoso, insulta outro em defesa de elementos nocivos á sociedade. Se fosse justo tolerar toda sorte de maldades de que é capaz a alma do homem, ai da humanidade! a mulher então seria a realisação dos seus ideaes: um animal indispensavel e nada mais.— Aurora Campos (S. Paulo)

A Poesia é uma arte e o homem é um artista.

A mulher para o poeta é a mais perfeita imagem das filhas de Mnemosyne, é a sua musa, a sua inspiração predilecta. Em tanto, talvez, fosse elaborada com mais sinceridade a arte poetica, se não existisse a mulher, porque a Poesia, como inspiração, não é privilegio do bello sexo: ella existe em tudo o que nos rodeia e nos causa emoção, e a sua belleza está mais ou menos, na fórma feliz da linguagem empregada pelo artista no momento da elaboração. Sendo a Poesia uma arte liberal os artistas, com rarissimas excepções, recorrem na sua trabalhosa imaginação a mais prompta personificação do bello, que é a mulher: a taboa salvadora do naufrago bardo, quando se debate num oceano de ideias, ora revolto, ora sereno.

Mas ha poetas, que após arrancarem da sua lyra ideal os mais suavissimos acordes sobre a mulher, deixam repentinamente o mago instrumento, e, cedendo talvez a um irreflectido impulso, exclamam: «A mulher é vibora! ré! maldita! desgraça do homem!» etc., etc.—Bartyra Tibiriça (S. Paulo)

A PROPOSITO DA FALSIFICAÇÃO DE PERFUMES

— Upa! Sá Merenciana, qui xêro é esse?
— Tu bem sabe, meu vêio, qué catinga, prifume naciotá...
— Hum! Non tará farsificado?!...

POSTAL MASCULINO

AJUSTE DE CONTAS

Elle:—Sim, tens sido muito ingrata para commigo...

Ella:—Eu?! Está você muito enganado! Nunca fui ingrata para ninguem e desafio que attestem o contrario!

Elle: — Attesta-o... o milhão de namorados de que sou *successor*...

A ORPHÃ

A moça clara que de tarde passa,
Tão lentamente pela rua em fóra,
Tão triste e cheia de modestia e graça,
Tão alva e bella como a luz d'aurora.

Essa que tem uma honradez sem jaça,
A pura e santa, a mais gentil senhora
Que em versos toscos minha pena traça,
Gosou da vida, foi feliz outr'ora.

Já teve um pai, um carinhoso amigo,
Que tanto a amou n'aquelle tempo antigo,
Um mestre, um santo, um protector emfim.

E agora vive como a rola triste,
Chorando um ente, que não mais existe,
Sem ter certeza qual será seu fim.

Bomfim — Stella Cavalcanti

*

A...

Assim como a saudade é o symbolo da dôr, o teu meigo olhar é o lenitivo para meu pobre coração —Tharcilla Vianna (B. de Aquino)

g

Esperança—és o balsamo que suavisa as maguas do nosso coração; és o raio brilhante, que illumina o estrada da nossa existencia.

Oh! fiel companheira!

E's santa, és bôa, só offereces aos corações martyres os meios para mitigar a dôr que os dilacera. Heide te adorar até quando, no leito da morte, estiver prestes o meu espirito a separar-se do envolucro material para se alar á eternidade.— Adelaide Dourado (Villa Militar)

*

Feito de riso e de prompto,
De louco prazer, de dôr...
E' o amôr...

Ivette F.

*

A minha prima e amiga Olivia Lins:

Quanto nos julgamos ditosos, quando encontramos um coração verdadeiro, do qual podemos fazer o santuario dos nossos segredos! Este coração só poderá ser o de uma amiga que, com seus carinhos e phrases sinceras, suavisa as maguas que sente nossa alma, cançada pelos revezes da sorte... — Adelaide Dourado (Villa Militar)

Está conforme.

LE BLOND

ALBUM DE CASAES

Aristides de Souza Jatubá, delegado de hygiene em Atalaia, e sua esposa.

O Sr. Aristides é tambem photographo amador, sendo seu este *cliché*.

O nosso assignante Egydio Pereira do Nascimento, residente em Monte Azul — S. Paulo — e sua esposa.

Edith
Mazurka
por Alvaro Carreiro
Jacarepaguá
Sua afilhada Edith Leite
Pd.
Fine.
Pd

DC

OS MICROBIOS VENCIDOS

POR UM NOVO SÃO JORGE

Todos sabem que os maus microbios são causa de quasi todas as nossas grandes doenças: tuberculose, influenza, diphteria, febre typhoide, meningite, cholera, peste, carvão, tetano, etc.

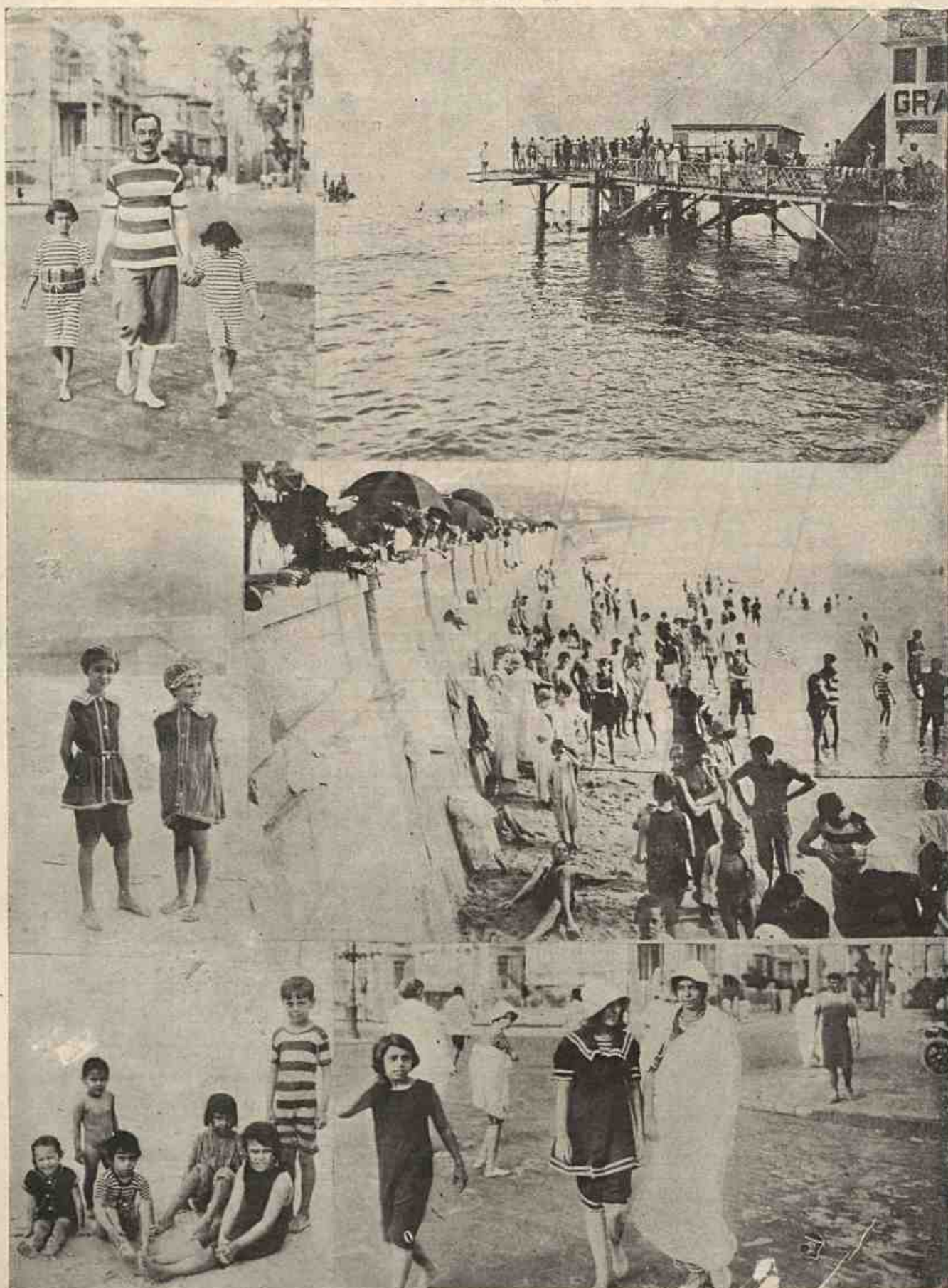
O Alcatrão-Guyot mata a maior parte desses microbios. De sorte que o melhor meio de nos preservarmos contra as doenças epidemicas é tomar em nossas refeições **Alcatrão-Guyot**. E a razão d'isto é que o Alcatrão é um antiseptico de primeira ordem; e, matando os microbios nocivos, preserva-nos e cura-nos de miudas molestias. Elle é sobretudo recommendado, particularmente, contra as molestias dos bronchios e do peito.

O uso do Alcatrão-Guyot, tomado em todas as refeições á doze de uma colher de café por copo d'agua, basta de facto para fazer desapparecer em pouco tempo a tosse mais rebelde e para curar tanto o defluxo mais tenaz como a mais inveterada bronchite. Chega-se mesmo ás vezes a paralysar e curar a tisica declarada, pois o alcatrão susta a decomposição dos tuberculos do pulmão, destruindo os maus microbios, causas d'esta decomposição.

Se quizerem vender-vos tal ou tal producto em logar do verdadeiro Alcatrão-Guyot, *desconfiai, é por interesse*. Para obter a cura de vossas bronchites, catharros, velhos defluxos mal cuidados, e *á fortiori* da asthma e da tisica, é absolutamente necessario exigir nas pharmacias o verdadeiro Alcatrão-Guyot. Afim de evitar qualquer duvida, examinae o rotulo: o do **verdadeiro Alcatrão-Guyot** leva o nome de Guyot impresso em lettras grandes e sua assignatura em tres cores: *roxo, verde, vermelho* e *de travez*, assim como o endereço: *Casa Frère, 19, rua Jacob, Paris.*

O tratamento vem a sair a **10 centesimos por dia** — e cura.

P. S. — As pessôas que não podem acostumar-se ao gosto da agua de alcatrão, poderão substituil-o pelas Capsulas Guyot de alcatrão da Noruega **de pinho maritimo puro**, tomando duas ou tres capsulas em cada refeição. Obterão assim os mesmos effeitos salutares e uma cura egualmente certa. *As verdadeiras capsulas Guyot são brancas e a assignatura Guyot está impressa em preto em cada capsula.*

ASPECTOS DA VIDA CARIOCA

Varios aspectos dos banhos de mar na praia do Flamengo — bahia do Rio de Janeiro — onde, apezar das manhãs frias, é enorme o movimennto de banhistas e *mirones*...

ASSOCIAÇOES POPULARES

A directoria da Sociedade Recreativa Progresso e Confiança, alguns socios e convidados, no salão da séde social, na noite do grande baile de Alleluia, que só terminou na manhã de domingo de Paschoa. Foi tal a concorrencia, que não havia espaço para todos os pares dançarem.

O caixeiro reduzirá... uma refeição por dia.

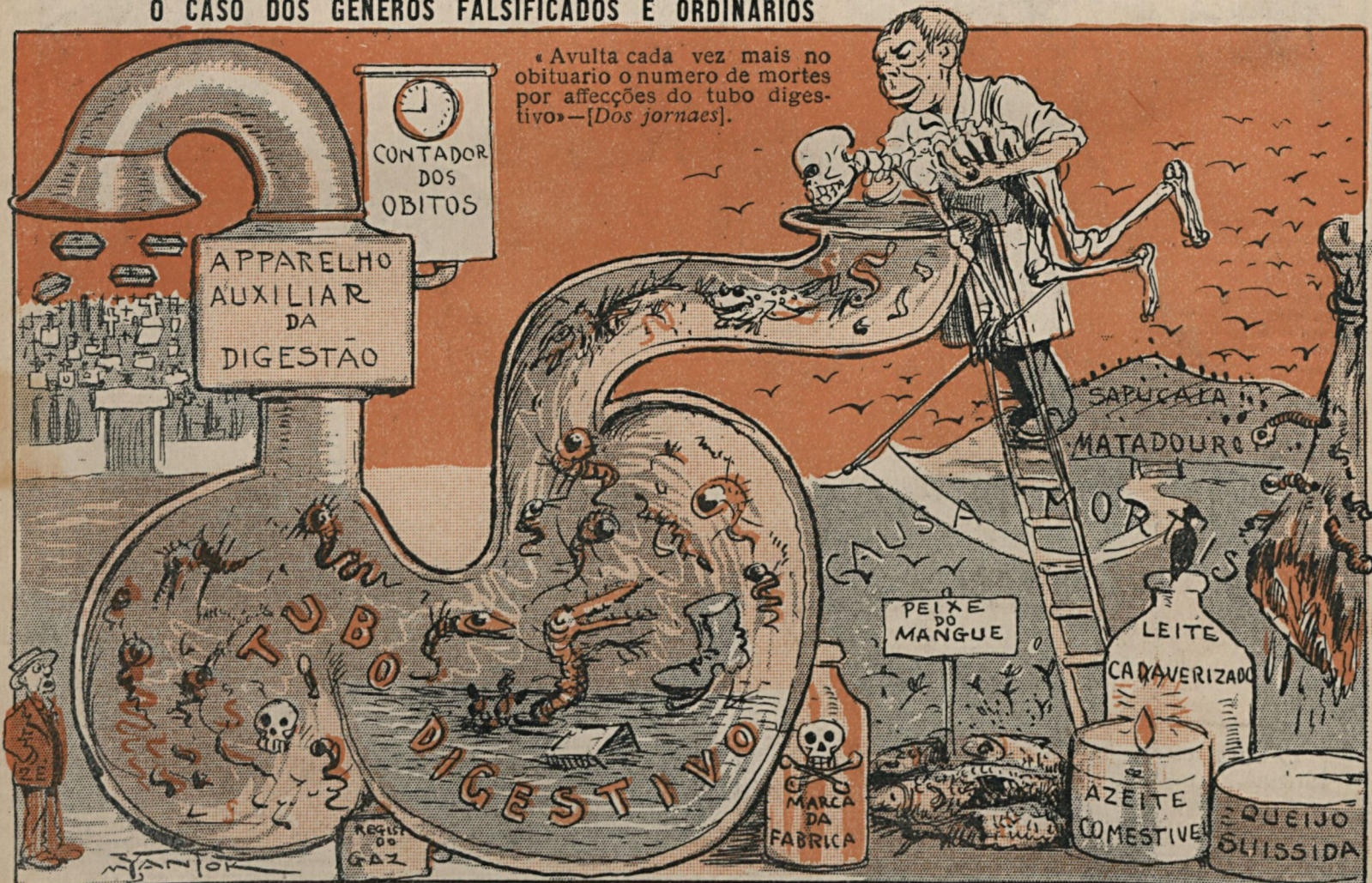
E outros mais caiporas reduzirão. a propria vida!

PARANA' E SANTA CATHARINA

«O Dr. Carlos Cavalcanti tem sido alvo de delirantes manifestações, por parte das populações do contestado»—(*Dos jornaes*).

Zé Povo do Brazil: —Como o povo da zona litigiosa recebe o presidente do Paraná! O seu enthusiasmo não tem limites... A questão dos ditos fica cada vez mais esclarecida! A sentença do povo do contestado, contra as pretenções do Schmidt é que é preciso ser executada pelo patriotismo e pelo bom senso...

O CASO DOS GENEROS FALSIFICADOS E ORDINARIOS

«Avulta cada vez mais no obituario o numero de mortes por affecções do tubo digestivo»—(*Dos jornaes*).

Zé Povo: — Pobre tubo digestivo! Graças á falta de frigorificos e de fiscalisação nos generos alimenticios. transformaram-te em machina fornecedora de materia prima... para os cemiterios!...

VERSOS DE CLICIA -- Poema

XVI

[MAS...]

Podes galgar, ó Clicia, a escadaria,
Do encantado solar dos meus amores...
Nelle ouvirás a estranha melodia
Da musica dos sonhos tentadores...

Entra. Contempla a esplendida magia
D'esse salão de beijos multicores...
Observa este jardim — olha a alegria
Sobre um throno sirenico de flôres...

Vê bem, formosa, a aura de ventura
Que doira esse palacio... Ah! e se acodes
Ao meu pedido, fica, imagem pura;

E' nosso esse solar que um céu resume,
Mas... pisa com cuidado porque podes
Tropeçar no tapete do ciume...

DE OLIVEIRA SOUZA

SONHASTE (*)

A' Adelia Nunes:

«Sonhei comtigo». Na tranquilidade
De uma noite de Abril, quanta harmonia
Esta phrase produz! quanta alegria!...
Quanto desejo e quanta anciedade!...

«Sonhei comtigo! Que felicidade
P'ra quem sonha comtigo noite e dia!...
Ah!... se de um sonho toda a fantazia
Se convertesse em pura realidade!...

Estive junto a ti quando sonhavas,
Noite feliz! sonhando, tu me davas
Esperanças seguras e risonhas;

Duvidas? Eu tambem tenho sonhado,
E, em meus sonhos, tenho penetrado
Na alcova pequenina onde tu sonhas.

1913. Barreto-Nictheroy

M. NETTO

(*) Da carteira das «Gratas Lembranças»

A PARTIDA

I

Finda-se a tarde. O dia se evapora
E a noite, o monstro de fataes negrores,
Vem lentamente alimentar as dôres
E os males todos que ella tanto adora.

E elle tem de partir, espaço em fóra,
Tem de soffrer os barbaros horrores
Da guerra vil, sem ver os seus amôres,
Sem ver a esposa, que por elle chora.

E os dous, unidos para a despedida,
Ella a chorar, elle a soffrer com calma,
Aguardam, certa, a hora da partida...

A noite aos poucos vae se condensando,
E elle parte, afinal, levando n'alma
A noite e a noite n'alma lhe deixando.

DE VOLTA

II

O dia nasce ao longe. Pela estrada
Afóra, em tudo pondo o olhar saudoso,
Volta da guerra, impavido, garboso...
Reina mudez completa na vallada.

Soffrêa a rédea ao seu corcel fogoso
E em breve salta, lepido. A estacada
Transpõe, contente. O marmore da escada
Reflecte em pouco o seu perfil formoso.

Vem recebel-o a esposa e, alçando os braços,
Envolve-o, louca do prazer que empalma,
Num turbilhão de beijos e de abraços...

E ante o fulgor da aurora que se espalma
Em profusão de luz pelos espaços,
Nova aurora de amôr lhes canta n'alma.

Nictheroy—1914

OTHON LUZ

TUBERCULOSA!

Conheci-a bem moça. Uma infinda tristeza
Mais visiveis tornára os traços do seu rosto!
Ao vel-a, muita vez num gesto de surpreza,
Eu ficava a scismar num intimo desgosto...

Eu sempre a vi passar no instante do sol-posto...
E em seu olhar funereo e cheio de incerteza,
O meu olhar bem lia o triste mal supposto
Que aos poucos lhe roubava os sonhos e a belleza.

Naquella lividez tristissima e doentia
Parecia accentuar-se uma expressão dolente,
— O prenuncio talvez da proxima agonia!

Uma dôr pungitiva o coração me trunca
Se a lembrança me vem a pallidez da doente...
Hontem a vi passar mais pallida que nunca!

S. José dos Campos, 1914

JOSÉ GALLO NETTO

SONETO

Ao Gustavo Fernandes:

Eu, que desejo amar, viver, talvez, ditozo
E ter palpitações febris a cada instante,
Não sinto neste mundo um raio luminozo
De um olhar... de um olhar bemdito e captivante.

Amar para expandir o genio delirante
Pelas plagas azues das amplidões do gozo;
Embora no infinito um astro irradiante
Nos arroje, talvez, a um circulo viciozo.

Amar para esquecer as dôres do passado
E ter da natureza a rosea fantazia
E a doçura da voz d'um anjo idolatrado...

Em vão me esforço ter o salutar conforto,
Emquanto eu tenho nalma a viva gelozia,
E dentro de meu seio o coração já morto.

MAGALHÃES JUNIOR

SUPPLICA DO PIANISTA A «EUTERPE»

Para o Manuel de Souza Sarmento:

Oh! musa divinal que, decidida,
Compensas os que têm algum valor,
Ajuda-me na força desmedida
Que tento sustentar em teu louvor.

Se d'essas nove, Euterpe, és preferida
E a que mais busco com supremo ardor,
Inspira-me na nota dolorida
Que me transporte ao extasis d'amôr.

E tu verás as lagrimas que deixo
Nas teclas que dedilho tristemente
Onde, em canções sentidas, eu me queixo

Da vida que, pesada e inutilmente,
Dá fórma, côr, esboço para entrecho
D'um quadro de miseria unicamente!

Do «Missal de Amôres».

ANTONIO TELLES DE CASTRO E SOUZA

NO CAMPO SANTO

Como é formosa a pequenina campa
Onde o seu corpo angelico repousa!
Dorido encanto: orando sobre a lousa,
Um cherubim tristeza nella estampa.

Crescem-lhe junto da marmorea tampa,
Lyrios, rosas, jasmins. Chamando a esposa
A' tarde, um lindo passarinho pousa,
Cantarolando, sobre a lage escampa.

Pelos cyprestes geme a voz do vento...
Quando Phœbo no poente se debruça,
Quando o concavo azul do firmamento

Um véu de sombra lentamente embuça,
Alli, sob uma cruz, nesse momento,
Contam que o anjo de marmore soluça!

S. Paulo

JOINVILLE SEABRA BARCELLOS.

AOS DOMINGOS

O honrado e sympathico negociante d'esta praça Sr. Manuel Jorge da Cruz, com sua Exma. familia, *posando* especialmente para *O Malho*, durante um «pic-nic» realizado na Penha.

A alguem:

O amôr é a bussola guiadora dos meus passos. E' elle o alento prompto do meu coração. E' por elle, que me esforço em todas as lutas, afim de não ser vencido.

Deante do olhar meigo e voluptuoso do ente amado, curvam-se alquebradas todas as suspeitas e offensas.—Plinio Martinho (Campos)

*

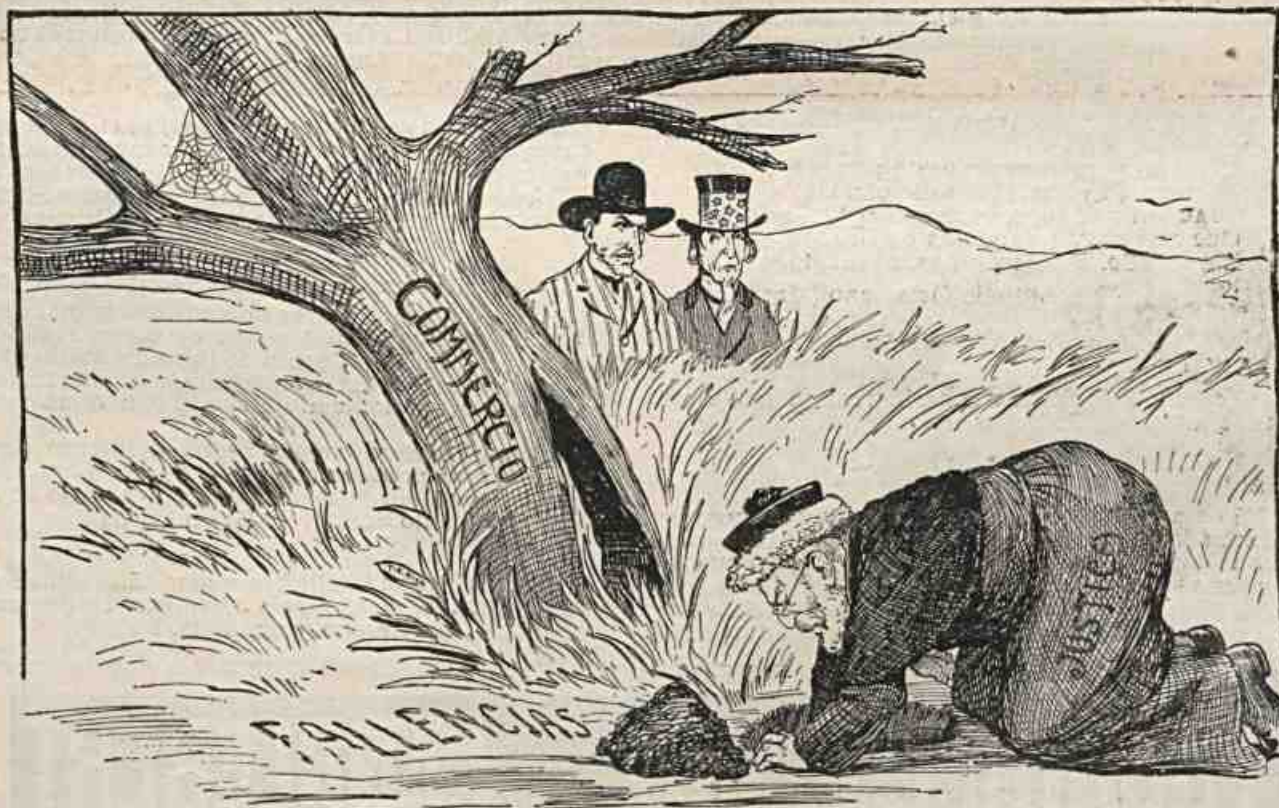
Em resposta:

A Humanidade não «chegará á perfeição quando a mulher puder deixar o homem de lado com o clero», mas, quando essa mesma Humanidade souber e quizer bem comprehender as doutrinas do SALVADOR, concretisadas nestas sublimes palavras:—*Amae-vos uns aos outros.*—Mathias Sandorf (Rio Vermelho, Bahia)

UM ASPECTO NOVO DA CRISE

- Uma commissão de norte-americanos anda agora por S. Paulo a estudar varios negocios, afim de empregar capitaes.

— De toda parte chegam noticias de fallencias e mais fallencias de casas commerciaes.

(*Nossas notas*)

Zé Povo: — Pois é isto que você vê, amigo *yankee*! A arvore do commercio está seccando e apodrecendo, devido á natureza do terreno, que só é propicio á tiririca...

Norte Americano: — E a Justiça que fazer alli? Limpar terreno?

Zé: — Qual! A Justiça vae fazendo suas *cavações* nesse terreno, que tambem lhe é propicio...

Norte Americano: — Yes! Estar um quadra muito pittoresco, mas pouco convidativa para negocios...

Zé: — Não ha duvida! Em todo caso, com uma inundação de *dollars* mata-se a tiririca e dá-se nova vida ao tronco, que é de bôa qualidade...

O «MALHO» EM JUIZ DE FÓRA

Photographia tirada após um lauto almoço por occasião da partida do Sr. Cesar Affonso, para Portugal, em viagem de recreio. Além de varios amigos, vêem-se ao fundo os Srs: 1) Alfredo Velloso, 2] Cesar Affonso, o festejado; 3) Francisco Alvares—que constituem a firma Velloso, Cesar & C., muito conceituada na importante cidade do Estado de Minas e outras praças. (*Cliché de M. Santos*)

LUTAR

Lutar. E para que? Se nesta vida.
Tudo passa veloz... tudo se olvida...
Se tudo ha de morrer... se é já sabido,
Que está proximo tudo da partida,
E que tudo, ao nascer, nasce vencido?!

Antonio Octaviano (Manáus)

*

A' Z. C.:

Só existe sinceridade nas mulheres, quando ellas visam o interesse. P. Telles (Rio)

*

A' Duduca:

Não é a esperança o maior dos bens que possue a humanidade? Não é ella uma amiga inseparavel dos que soffrem? Não está ella sempre prompta a suavisar as agruras da existencia? Não é ella ainda que nos faz supportar os males e nos consolida a firmeza ou ainda a coragem para resistirmos a todos os obstaculos do mundo? Não é confiante nella que o navegante luta contra as bravias ondas do oceano, e vence. chegando ao ponto terminal de sua jornada?

Assim, certos da esperança, resignemo-nos ao nosso ideal que será realizado.—Dudú Ribeiro

*

Aos collaboradores e collaboradoras d'*O Malho*:

Não sei porque tantos homens dizem mal da mulher, nem porque tantas mulheres dizem mal do homem. Se um homem é trahido por uma mulher, todas não procedem de uma só maneira; e se uma mulher é trahida por um homem, todos não têm o mesmo coração.

Quanto a mim, o mundo seria o inferno do homem, se não existisse a mulher, e seria o inferno da mulher, se não existisse o homem.—Antidio de Azevedo (Jardim do Seridó, R. G. do Norte)

Vacilla minha intelligencia, mas não vacilla o meu idéal, quando ateado pela chamma chimerica do amor...—João Pereira (Conquista, Bahia).

INSTANTANEOS DA MODA

O barão de Nickeisnovos e a baroneza Nickelina, competentemente «armados» para pagarem suas compras com a moeda mais corrente do mercado...

Vendo-os assim tão apparelhados contra a crise, o «prompto», ao longe, murmura:

—Que felizardos!

E fica a chuchar no dedo...

FULGIDA AURORA

De formas peregrinas da belleza,
De corpo esbelto, de feição mimosa,
Nessa face em que toda a natureza
Quiz pintar um sorriso côr de rosa.

Vem Cupido beijar uma duqueza
Na hora em que ella dança, vaporosa,
Vem se inspirar na fina singeleza
Da mulher divinal e graciosa!

E' lindo contemplal-a, é lindo vel-a,
Qual borboleta voando sempre viva,
Sempre viva a raiar como uma estrella.

Fulgida Aurora, és tu de vida e graça!
Quando tu danças imponente, altiva,
A brisa terna a te sorrir perpassa.

Mattos Gomes

*

A ella...

As leis de Deus e dos homens podem separar duas vidas; mas, dous corações, só a morte!—Americo Zannini (Villa Nova de Lima)

*

Para Cordolina G.:

A mulher é o ponto de tangencia entre a creatura e o Creador. Não vive de saudades. A saudade é o continuo descortinar do passado, e a mulher vive do futuro que é um berço. Ella, que em si encarna o dom mais sublime e sacrosanto da creação—a Maternidade—está por isso obrigada ao mais alto pedestal que se póde conceber: — Mãe.

E' flôr que se fana, mas que se transforma em fructos repletos de sementes fecundas a perpetuar a especie, a impedir a derrocada, o cahos.

Ella representa um estado diverso, sem ligação entre si, mas sempre grandioso nos seus papéis, resumindo-se e convertendo-se em uma só entidade, complexo sublime, digno de todo o respeito e amôr.

E' a mais bella metade da creação, encarnando a trilogia sublime, sob a fórma de—Mãe, filha e esposa. —Olegario Fortes (F. de Santa Cruz)

POSTAL

Maria, escuta: se o meu canto é triste
Como na praia a vaga que tu viste,

E' porque teu mimoso e branco rosto
Vive encoberto á sombra d'um desgosto...

E mesmo não sabendo a causa ingente
D'esta magoa que fere tristemente,

Heide cantar... cantar como é devido
Cantar o amante ardente e commovido;

Heide vibrar a lyra, acompanhando
O teu scismar, que dôres vae cantando...

Bem deves compr'ender: meu coração
Na dôr ou no prazer é teu irmão.

Anchieta (Rio)

Lucano Lima

*

Ma. Cr.

Assim como á tarde, ao cahir do sol, ha murmurios harmoniosos nas selvas e cantares doces nos salgueiraes, assino este nome cahe em meu coração, vibrando-lhe todas as cordas do amôr, em toadas doces de felicidade eterna.—A. Coutinho Ribeiro [Cattete].

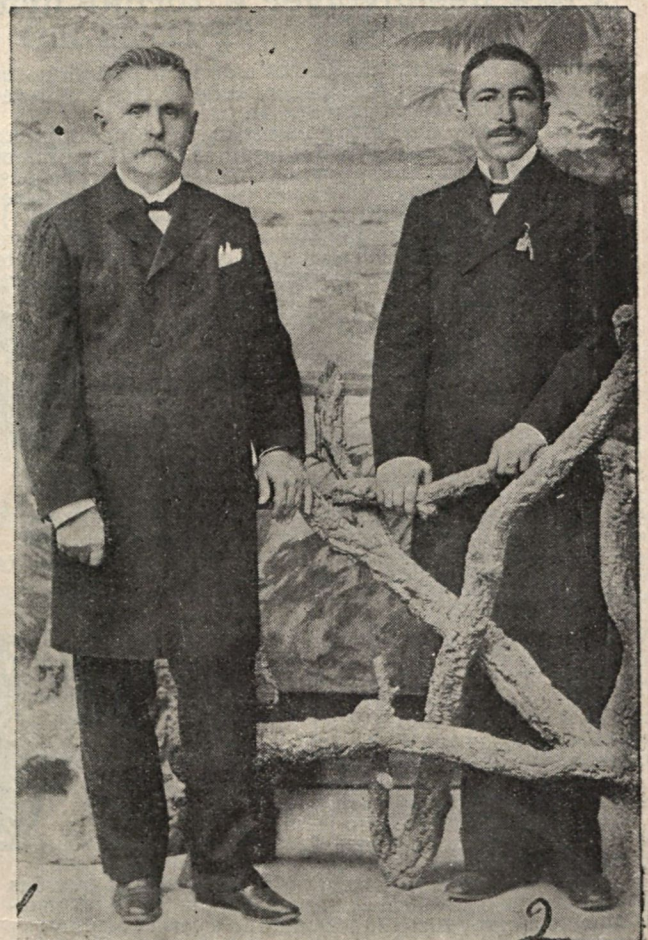
A uma gentil senhorita:

Não duvido um só instante
Da tua sinceridade,
Mas sómente o qu'eu lamento
E' a tua fealdade.

A. Portilho

Está conforme

C. P.

EM PERNAMBUCO: VULTOS DA POLITICA ESTADOAL

1) O coronel Thenorio de Carvalho, intransigente *Mariannista*, actual Prefeito de Pesqueira e verdadeira influencia politica do 3º districto. 2) Seu irmão, Antonio Thenorio, Prefeito da Pedra e tambem chefe politico.

FESTAS FAMILIARES—Anniversario do illustre Sr. Vicente de Mello, nosso amigo e leitor: grupo na sua confortavel residencia, em Madureira, na noute da festa intima em regosijo d'esse facto

1914

2ª TORNEIO — MARÇO E ABRIL

Premios para 1º e 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 12

1—2—Venha cá trazer-me este animal afamado.
Antonio Telha de Mendonça (Paulista, Pernambuco)

3—2—O signal que a mulher traz na mão é uma lanterna.
Angelina Angela dos Anjos.

1—2—E' bem raro ter aquella um prazer no mez.
Curioso (Cruz Alta, R. Grande do Sul)

1—1—Na freguezia e n'aquelle logar verás a planta.
Beryllo.

2—2—Minhas senhoras, o dente está junto á arvore.
Babá (Campos, E. do Rio)

Ao B. Jok:

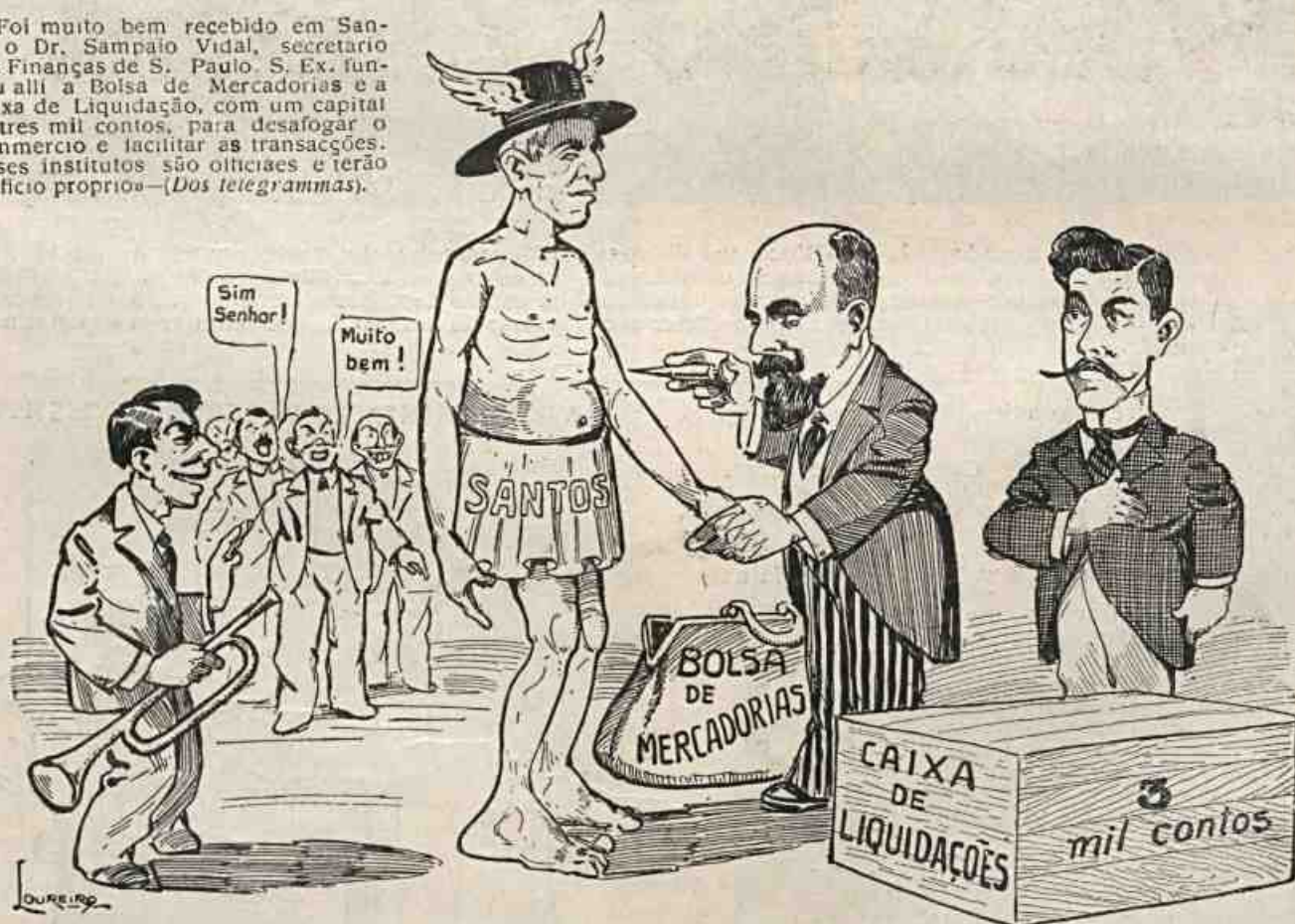
1—2—A pedra da minha parenta foi vista no navio.
Ajax (Recife)

2—1—Na freguezia de Portugal vi um porco.
Zé Bento (Nova Boipeba, Bahia)

1—1—E' cardeal o tal individuo titular.
Attila (Nuporanga, S. Paulo)

5—1—A mulher aperta o homem.
Vespasiano Costa [Maroim, Sergipe]

MEDICINA PRATICA EM S. PAULO

«Foi muito bem recebido em Santos o Dr. Sampaio Vidal, secretario das Finanças de S. Paulo. S. Ex. fundou alli a Bolsa de Mercadorias e a Caixa de Liquidação, com um capital de tres mil contos, para desafogar o commercio e facilitar as transacções. Esses institutos são officiaes e terão edificio proprio»—(*Dos telegrammas*).

Carlos Guimarães: — Como presidente do Estado não posso assistir indifferente ás atrapalhações e ao definhamento do Commercio. Demais, tenho um medico de Finanças que entende bem do riscado...

Sampaio Vidal: — Bondade, sua. Mas a verdade é que, com o *remedio* da «Bolsa» e sobretudo as *injecções* da «Caixa» podemos levantar as forças ao *doente*...

Zé Povo:—Muito bem! E assim é que se faz: acudir-lhe emquanto é tempo, emquanto o *doente* está de pé, emquanto não fica na situação do cavallo do inglez... Vou trombetear essa bella intervenção por ahi fóra, para dizer a todos os Estados:—Mirem-se no espelho de S. Paulo!

«VIUVOS» ALEGRES

Aspecto do ultimo grande baile do «Bloco dos Viuvos», do Meyer, suburbio d'esta capital. Ao fundo destaca-se a directoria do «Bloco», mas de uma fórma *gigantesca*, que só o photographo poderá explicar. A' frente, gracioso grupo de socios e convidados em que se não descobre o traço dolorido da viuvez... E' que o «Bloco» é só de «Viuvos»... para inglez vêr. Trata-se de uma sociedade familiar muito distincta e alegre.

1—2—Duas vezes o animal foi a tapada em busca da gulodice.

Cyrano de Bergerac.

1—1—No meio da rua, mesmo em cima do chão, é tambem proveitoso.

Antonio Ferreira de Carvalho (Candeias, Minas)

Mais outra Lavinia amiga...
(Toma lá p'ra teu tabaco!)
Gralha que quer ser pavão,
Nem mesmo será macaco!...
Toma mais esta novissima;
Mas, vê lá, não dês cavaco,
Por tão pouco não te mordas,
Isto não vale um pataco!...

Decifra antes o problema:

1—2—*Com a mulher que tu tens*
'stá da carta o sobrescripto.

Mata, pois, que os parabens
Receberás bem depressa.
Se preferires vintens,
Mando-t'os eu sem demora
Um pouco em todos os trens.

Affonso Ramiz (S. Paulo)

CHARADA ANTIGA 13

Eu ando num giro—2
Muito incessante,
E este homem eu vejo—2
Em volta constante.

Braulio Aguiar (Mococa, S. Paulo)

A REGULAMENTAÇÃO DO SERVIÇO DOMESTICO

Imponente cerimonia relativa á troca de credenciaes entre criada e patrôa, duas potencias que nunca tiveram uma *entente cordeale*. Ha as salvas do ritual, de 21 tiros, pelas peças de serviço e baterias de cozinha, com marcha batida pela banda de resmungações...

ECHOS DO PARA'

«Terminou a parede dos carroceiros e outras classes motivada pela prisão do Sr. Antonio da Costa Carvalho, orador da União Geral dos Trabalhadores»—(*Telegramma, do Pará*)

Vozes grévistas:—Solte, o Antonio, *seu* doutor! Solte-o, que nós soltamos estas ideias, que nos prendem uns aos outros, formando uma parede sem fórma, que mais nos deforma as finanças...

Enéas Martins:—Isto não é Antonio! Isto é um meiro de bico amarello! Mas como as cousas estão pretas e é perigoso escurecel-as mais, escureço tudo, e solto o vosso cantor!...

(E foi assim que a *grève* não piou mais...)

CHARADAS SYNCOPADAS 14 a 18

A Zé Nunes:

4—3—O marinheiro levava a malinha.

Agenor Valladão [Faria Lemos, Minas]

3—2—Pipa grande serve de embarcação.

Arnaldo Silva (C. C. P. M.)

4—2—Da provincia veio uma mulher.

Conde de Marillac (Paulista, Pernambuco)

4—2—A aranha, quando tece a têa, vê-se em aperto.

Tenente Arranca Toco [Recife)

3—2—Encontrei um utensilio da cozinha no bonet.

Conde de Luxemburgo [Belém, Pará]

CHARADAS ELECTRICAS 19 e 20

2—Cupido foi o primeiro a subir a montanha.

Tupinambá (Cataguazes, Minas)

2—Viu alguma mancha na parede da prisão?

Visconde Tapioca.

CHARADA MEPHISTOPHELICA 21

3—A embarcação que trouxe a serpente aportou nesta freguezia.

Ali Babá (S. Paulo).

VIDA SOCIAL

Baptisado da menina Helena, galante filhinha do capitalista desta praça Sr. João Couto; — Grupo á entrada do pitoresco arraial da Penha, vendo-se a baptisanda, seus progenitores e outras familias importantes d'esta capital.

OS QUE SE DIVERTEM

«Pic-nic» realizado por varios e alegres rapazes de Monte Alegre, num dos sitios mais pittorescos d'essa linda cidade do Estado de S. Paulo.

CHARADA AUXILIAR 22

AL--Planta da India,
GU--Cidade do Paraná
DO--Amarello.
Conceito:
Peixe da Nova Hollanda.

Wanda Modesta (Catende).

ENIGMAS CHARADISTICOS 23 a 25

Para fazer prima e segunda,
E' preciso tercia ter,
Porque o que tercia faz
Ellas não podem fazer.

A tercia é o que nós temos,
Eis com toda singeleza;
Prima e segunda são dotes
Que nos dá a Natureza.

E' bem de vêr que com tercia
Tudo se póde fazer;
Mas com prima e mais segunda...
Isto é que vamos a vêr.

Veja lá se com *astucia*
Póde o todo decifrar,
Procurando co'attenção
No navio ha de encontrar.

Tiririca

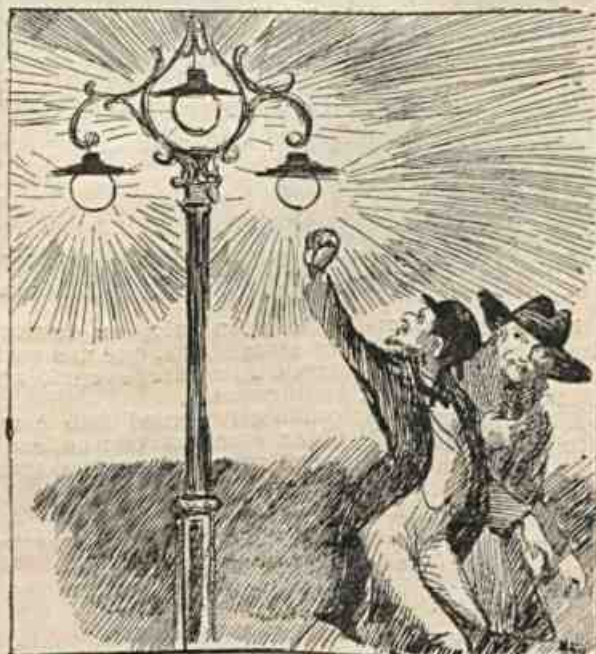
Sou um feroz animal,
Grande amigo da sangria;
Só procuro fazer mal;
Tambem sou rio da Turquia.
Uma lettra só a mais,
E tu me deixas, em paz;
Pois assim achar tu vaes
A lagôa lá de Goyaz.

Topazio, (Poços de Caldas, Minas)

A' illustre collega Maria do Ceu:

A minha primeira é quarta;
Minha terceira é segunda;
Veja lá não se confunda,
A minha quarta é primeira.

O PROTESTO DAS TRÉVAS

«A illuminação electrica da cidade do Rio de Janeiro custa a bagatella de quatro centos contos de réis por mez» — *(Dos jornaes)*.

Zé Pindahyba:— Quatrocentos contos de luz electrica por mez! E eu com as algibeiras ás escuras...

E' um nome de mulher
De mui facil decifrar
Que a collega tem de achar
A's avessas, se quizer.

Veja se encontra a mulher,
A que melhor lhe approuver,
Que o mesmo nome acharás,
A's direitas se quizer.

Clovis de Miranda Carvalho,
(Catende, Pernambuco).

CHARADA ALEXANDRINA 26

4—Uma bofetada paga-se com outra pancada.
Almirante Balão (Bahia)

METAGRAMMAS 27 e 28

(Varia a terceira)

7—2—Dei um cavallo velho ao meu camarada.
Zigomar (S. Paulo)

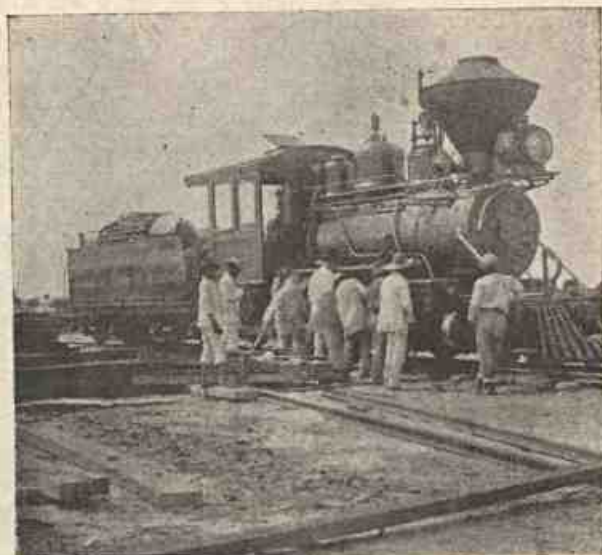
(Varia a inicial)

5—2—Não sou homem voluvel.
Agenor José da Costa (C. C. P. M.)

LOGOGRYPHO 29

Conservo ainda no peito—8, 5, 6, 1, 7
O nome d'este senhor,—1, 2, 3, 7
Muito embora nada faça,
D'elle só guardo rancor.

Muito lhe deve a nação,—3, 9, 6, 8, 5
Tão grande no seu moral;
Inda assim só lhe desejo
O mais horrivel final.

O RIO GRANDE DO NORTE TAMBEM VAE

Locomotiva «Alberto Maranhão», seu pessoal e curiosos, no dia da experiencia em Porto Franco, principio da E. F. Mossoró no Rio S. Francisco.
Uma bella nota de progresso !

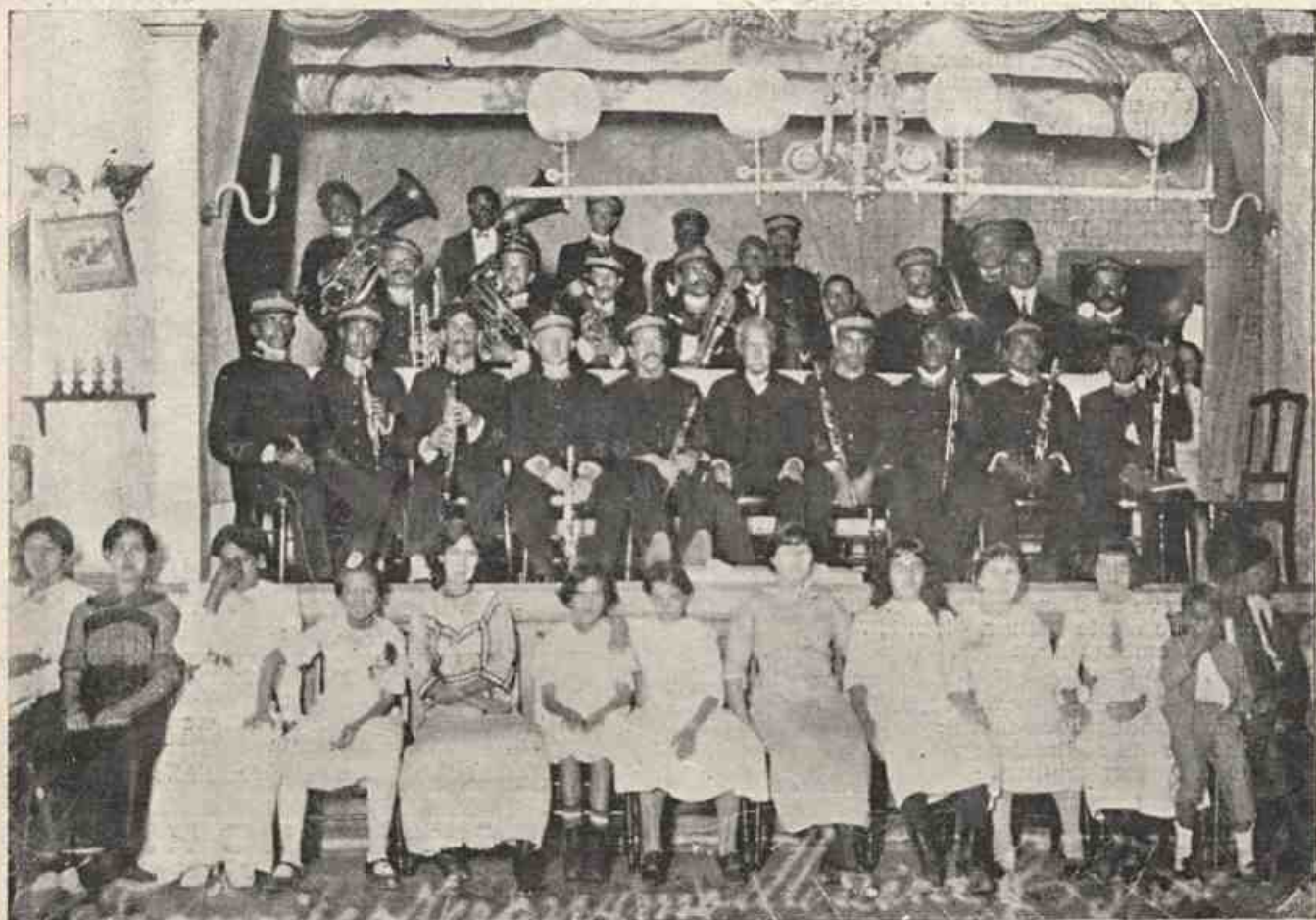
Vadio é; todos lhe chamam—8, 4, 3, 7
Um refinado farcista;
Mas ninguem tira-lhe a fama
De ferrenho Calvinista

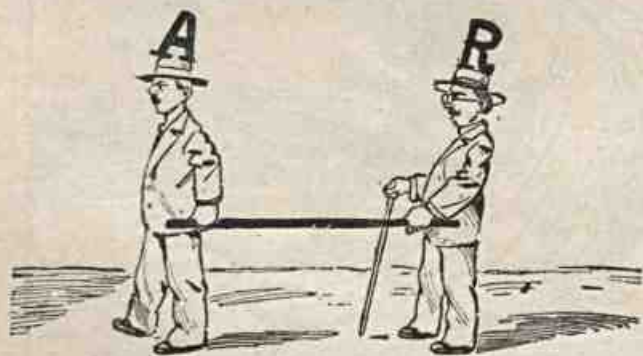
Augusto Caminhoá (Minas)

O MAR DA POLITICA NO ESTADO DO RIO

«Vae de vento em pôpa a candidatura Feliciano Sodré á presidencia do Estado do Rio. Homologada pela Convenção Republicana do Estado, parecem inuteis todos os esforços contrarios ao seu triumpho»—(*Dos jornaes*).

Nilo:—Maldição! O meu barco está furado e parece que vou para o fundo!
Zé: — Quem o mandou metter-se em funduras? Caia n'agua, emquanto tem terra á vista! Só assim se poderá salvar do naufragio... completo!

ESPECTATIVA DANÇANTE

A correcta e afinada banda de musica da «Sociedade Recreativa Progresso e Confiança», e alguns dos muitos convidados, que tomaram parte na ultima festa realizada por essa prespera associação, que attrahe a seus salões grande parte da população do Andarahy Grande e Villa Izabel.

ENIGMA PITTORESCO 30

Magno Lino (Ribeirão, Pernambuco)

AVISO

A lista das soluções, ou rectificações respectivas, relativas ao presente numero, só serão apuradas, se estiverem aqui nesta redacção: a 23, até as 15 horas da tarde, as dos decifradores d'esta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima; a 28, do mesmo mez, as dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. doRio, e bem assim para os do Paraná e Espirito Santo; a 3 (esta e as datas seguintes são de Junho proximo), as da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 5, as de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; a 7, as da Parahyba até Ceará; a 17, as do Piauhy até Pará; a 22, as restantes. Taes datas são estabelecidas para as capitaes dos Estados e pontos proximos, de communicação facil e rapida, porque para as mais distantes e não ligadas a ellas (capitaes) por linhas ferreas, ou vias fluviaes ou maritimas, damos mais cinco dias sobre o prazo marcado.

Para as justificações o prazo fica reduzido a dous terços do estabelecido.

6º TORNEIO DO ANNO FINDO—DESEMPATE

A 6 do mez findo, na presença dos charadistas Licarião Diogenes, Apenino, Eureka e D. Ravib fo. feito o desempate entre os concurrentes de igual numeros de pontos, em segundo logar, no 6º Torneio do anno findo.

A sorte favoreceu Eureka, que por isso recebeu como premio o diccionario etymologico de Silva Bastos.

A D. Ravib, vencedor em 1º logar do mesmo torneio, a redacção offereceu uma bella estatueta de bronze, representando um guerreiro da edade média.

CONCURSO PARA O MELHOR TRABALHO

Não é necessario repetir que é ao d'este anno que nos referimos.

Temos mais trabalhos enviados, e como ainda faltam mais de quarenta dias para o encerramento do prazo marcado para o recebimento dos trabalhos destinados ao dito concurso, é de presumir que ainda appareçam mais licitantes para a medalha de ouro.

Mustaphá não faltou ao toque de corneta e já veio com 5 magnificos problemas; Carusinho enviou

FAMILIA FLUMINENSE

O nosso amigo e leitor, residente em Nictheroy, Sr. Affonso Sport com sua esposa D. Isaura Sport, e seus filhinhos — *posando* especialmente para *O Malho*.

mais dous, elevando a tres o numero dos trabalhos já remettidos para o mesmo fim. Octavio Britto, por emquanto só poude fazer tres, mas prometteu mandar o resto d'entro de poucos dias.

São estas as condições que devem regular o referido concurso.

1·—Podem tomar parte todos os charadistas do Brazil e de Portugal, até mesmo aquelles que não estejam inscriptos no Album do Œdipo.

2·—Cada concurrente fica na obrigação de enviar cinco trabalhos.

3·—Todos os trabalhos devem ser versificados, ficando sua extensão limitada, no maximo, a sessenta versos.

4·—Serão desclassificados os trabalhos charadisticos reconhecidos como quebra-cabeças, ou que contenham termos exdruxulos e arrevezados.

5·—As especies charadisticas adoptadas neste concurso são: novissimas, syncopadas, alexandrinas, metagrammas, anagrammas, bifrontes, transpostas, invertidas, enigmas pittorescos e charadisticos, antigas e enigmaticas, mephistophelicas e logogryhos.

6·—O concurrente, desclassificado por nós, de accordo com o artigo 4·, não entrará em votação.

7·—A escolha do vencedor será feita por um jury de membros competentes, nomeado pelo encarregado d'esta secção.

8·—O concurso encerrar-se-á a 15 de Junho proximo.

9·—O premio será uma medalha de ouro, offerecida pela redacção.

REGULAMENTO PARA O PRESENTE TORNEIO

Duração — O presente torneio abrangerá os mezes de Maio e Junho.

Prazo — O prazo será: de 15 dias para os decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas; de 20 dias para os outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim para os de Paraná e Espirito Santo; de 26 dias para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; de 28 dias para os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; de 30 dias para os da Parahyba até

O ZE' EM ITAJUBA'

Zé Povo — Felicito V. Ex. pelo successo do seu programma de governo. De toda a parte chegam vozes de enthusiasmo, por esse programma salvador, e eu não quero ficar atraz d'essa gente grauda...

Wenceslau Braz: — Muito obrigado, Zé! Mas, afinal, eu não fiz mais do que explanar idéas simples e praticas.

Zé: — Pois ahi é que está o *bonito*! O programma de V. Ex. tem as qualidades da conhecida solução chamada — *ovo de Colombo*. E é nessa simplicidade pratica, que está a sua virtude, porque, de promessas rhetoricas e difficeis, andava eu inteirado e farto. .

A PASCHOA PROFANA

Recordação da festa da Paschoa realizada pela «Sociedade Fraternidade da Penha»: grupo de senhoras, senhoritas e cavalheiros, que tomaram parte nessa encantadora *soirée* durante a qual reinou sempre a maior animação, graças á amabilidade da directoria e á mocidade e alegria dos pares.

Ceará; de 40 dias para os do Piauhy até Pará; e de 45 dias para os restantes, mas tudo a contar do dia da publicação. As datas acima referem-se ás capitaes dos Estados e ás localidades proximas de communicação facil e rapida, porque para as mais distantes e não ligadas a ellas (capitaes) por linhas ferreas, ou vias fluviaes e maritimas, damos mais cinco dias sobre o prazo marcado. A lista, ou outro qualquer documento, que não estiver aqui na data marcada, não será tomada em consideração.

Esta distribuição é feita de fórma a garantir, pouco mais ou menos, aos decifradores d'esta secção o prazo de 15 dias. Se se der o facto (não acontecerá isto muitas vezes) do nosso semanario não ser distribuido no dia do costume, o charadista ficará com a faculdade de contar os seus quinze dias da data da distribuição; e, nesse caso, uma simples declaração do nosso Agente na lista de solução é o sufficiente para o nosso conhecimento.

Justificações — Devem ser feitas dentro dos dous terços do prazo marcado no titulo anterior.

Listas — Da nova qualificação de prazos, o que se deprehende é que continúa a antiga praxe de listas parcelladas, remettidas semanalmente; mas só neste ponto é que o systema é modificado, pois ellas (listas) continuarão a ser enviadas com a assignatura, pelo proprio punho do charadista e declaração do logar de origem.

Trabalhos:—Escriptos de um lado só e em papel separado, *cada um* (reparem bem) trará o nome do auctor e sua residencia, a solução respectiva e o diccionario em que é ella encontrada; as soluções parciaes incidem nessa determinação.

Serão rejeitados os trabalhos que forem feitos com versos alheios, qualquer que seja sua natureza. Os logogryphos não excederão de 15 lettras no seu conceito total, devendo conter, pelo menos, quatro soluções parciaes, ficando abolidos os asteristicos e as lettras estranhas usadas em taes especies charadisticas.

Na composição de um trabalho o seu auctor deve levar muito em conta a arte e a urdidura, não se servindo de termos arrevesados, nem esdruxulos, de maneira a tornal-o quasi indecifravel.

Para a difficuldade do seu problema deve elle tomar como exemplo o estylo do *Almanach de Lembranças Luzo Brazileiro;* ahi encontrará com abundancia bons pontos de comparação. Só nestas condições é que nos responsabilisamos pela publicação do trabalho charadistico.

Correspondencia—Toda correspondencia, destinada a esta secção, deverá ter o seguinte endereço: MARECHAL, Album d'Œdipo, redacção d'*O Malho*, rua do Ouvidor n. 164. A que não vier pelo correio será depositada, pelo portador, na caixa á entrada da nossa redacção.

Pontos — Cada charada bem decifrada vale um ponto. Na marcação dos pontos será levado em conta a solução exacta da palavra, adoptada pelo proprio auctor do problema a que ella pertence. Por esta fórma pretendemos acabar com um recurso empregado por muitos charadistas, tal como de forçar soluções, quando não podem encontrar a verdadeira, prejudicando sempre quem resolveu com exactidão. Tal medida é tomada, unicamente, para os casos de duvida, pois charadas ha que se prestam a duas e mais soluções tão puras como a do auctor.

Soluções — Em caso algum serão acceitas mais de duas soluções para um mesmo trabalho; uma terceira que venha tira o direito ao ponto. Ha soluções que, á primeira vista, parecem forçadas e collocam o encarregado d'esta secção na contingencia de negar o ponto. Para evitar isso, convém que o decifrador explique logo na lista o motivo porque foi levado a reputar acceitavel a solução enviada.

Justificações — Todo ponto não marcado, só o será definitivamente, se não fôr justificado num praso determinado de antemão.

Diccionarios — Todos os trabalhos e soluções devem obedecer aos seguintes vocabularios: Fonseca & Roquette, Simões da Fonseca, Chompré (Fabula), Lafayette, Aulete, Moraes, Candido Figueiredo (não o moderno), Roquette (portuguez e francez), Francisco de Almeida, Almeida e Brunswick, Ementario Luzo Brazileiro (Farias e Albuquerque), Auxiliar dos Charadistas (Bandeira), Album dos Charadistas (Nebel), Pratico illustrado de Jayme de Seguier, etymologico de Silva Bastos. Quanto á parte geographica só é

TEMPESTADE EM COPO D'AGUA

«Houve ha dias uma reunião dos grandes industriaes do Rio de Janeiro, para tratar da crise financeira. Depois de muita discussão, nada ficou resolvido». (*Dos jornaes*)

1º industrial:—A crise está pavorosa! Proponho a reducção de horas de trabalho!

2º—Não concordo! Proponho a emissão de papel moeda, pelo governo!

3º—Não apoiado! E' preciso contrahir um grande emprestimo!

4º—Não pode ser! O paiz já deve muito!

5.—Mas é preciso resolver qualquer cousa! Esperemos melhor opportunidade...

Zé Povo, (*aparte*):—Cada cabeça, cada sentença. Os magnatas do arame estão sentindo a pedra no sapato e já nem sabem de que freguezia são... Consolem-se commigo, que ha muito ando a pão e laranja e já resolvi tambem... ¡não resolver nada!

admissivel a que consta dos diccionarios acima mencionados, do Larousse pequeno, e de qualquer Atlas geographico, dos mais usados, inclusive o grande de Vidal Lablache.

INSCRIPÇÃO — Todo charadista que quizer collaborar nesta secção, deve, antecipadamente, inscrever-se. Para essa formalidade mandará, em papel separado, nome verdadeiro, pseudonymo (se quizer usar), logar onde mora, Estado a que pertence, e tanto quanto possivel rua e numero da casa, tudo escripto á mão com lettra natural, e não á machina ou impresso.

PREMIOS — Haverá sómente, dous: um para o decifrador que chegar em 1º logar, outro para o que attingir o segundo. Dado o facto de haver empate entre os charadistas de maior numero de pontos, os premios de 1º e 2º logares serão decididos, por sorte, entre os empatados.

SOLUÇÕES

Do n. 600.

Ns. 31, Bem-criado; 32, Pyrilampo; 33, Maldito; 34, Aracajú; 35, Mariposa; 36, Policia; 37, Silvano; 38, Canôa; 39, Sitio, simio, sirio; 40, Agria, agrião; 41, Defeso, defesa; 42, Justa, justo; 43, Topa, topo; 44, Pataca, paca; 45, Neophyto, neto; 46, Marmota, marta; 47, Escote, este; 48, Aurora, aura; 49, Mariquinha, manha; 50, Rosario; 51, Nazarani; 52, Rengo; 53, Isere, Sequana Renato; 54, Una; 55, Olinda; 56, Grão Mogol; 57, Basilica de S. Pedro; 58, Aqueme; 59, Infeliz; 60, O homem engrandece-se pelos soffrimentos supportados sem revolta.

DECIFRADORES

Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia), Saul Oliveira (idem), Apenino, Eureka e D. Ravib, 29 pontos cada um; Josèphina S. Carriosa (Bahia), Augusto Caminhoá (Minas) e Affonso Ramiz (S. Paulo), 27 cada um; Octavio Britto (Porto Novo, Minas), 23; Ali Babá (S. Paulo), Zigomar (idem), 20 cada um; Tiririca, 16; Bohemio, 15.

EM VIAGEM NO RIO JURUÁ'

O commandante Mauricio de Souza Lima, em seu camarote de recepção, após uma difficil manobra, que acabou de fazer com o vapor *Esperança*, em viagem pelo rio Juruá— Amazonas. (*Cliché Josué Nunes*).

RECORDAÇÕES DO PASSADO

— Estamos muito velhos, hein?

— Muito... muito... Somos do tempo do onça... Do tempo em que no Rio de Janeiro e no *resto* do Brazil não havia nada, nada nada, que attestasse o progresso material do mundo civilisado...

— E' exacto. Nem fome...

Do nº. 597.

Jolino Moster (Belém, Pará), 7.

Do nº. 598.

Jolino Moster (Belém, Pará), 10.

JUSTIFICAÇÕES

Apenino, Eureka e D. Ravib justificaram assim *orate* para a antiga 58:

Existe aqui nesta terra —2, etc. { **ORA.** Vide J. Roquete—Ora—PAIZ, REGIÃO, » » —PAIZ TERRA, REGIÃO { logo ORA —TERRA }

Só por causa do pronome—1 { **TE.** (pronome)

Não fiqueis *atarantado* etc., etc. { **ORATE.** (Vide Franc. Alm. não lido.—ORATE—DESASSISADO Synonym. Roquette— DE ASSISADO—ESTOUVADO » » » —ESTOUVADO—ATABALHOADO » » » —ATABALHOADO—ATARANTADO

Logo se *Orate* é desassisado, estouvado, atabalhoado, etc., e sendo *atabalhoado* synonymo de ORATE, de ATARANTADO, não foge de o ser ORATE, synonymo de ATARANTADO.

Concordamos com a explicação e nos 29 pontos, hoje marcados, está incluido o ponto acima justificado.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Está mais inscripto: Sultão de Capa (Alagoinha, Parahyba do Norte).

CORRESPONDENCIA

Trabalhos recebidos dos seguintes charadistas: Braulio Aguiar (Mococa, S. Paulo), Kaximbown (Belém, Pará), Nenê Miloty (S. Paulo), Bohemio.

Elmano Queiroz (Belém, Pará) — A Leitura para Todos, de Abril, a sahir por estes dias, trará um enigma pittoresco seu.

Mustaphá—Considerou bem sobre a significação da primeira combinação da mephistophelica enigmatica? Não acha livre o termo pela interpretação que o povo lhe dá? Bem quizeramos publicar tudo que o collega produz, porque realmente é bom e digno da penna de quem escreve (esta mephistophelica é uma prova), mas, ha, ás vezes, obstaculos que nos impedem toda satisfação. O collega nos desculpará tanta franqueza e será o primeiro a nos fazer justiça. Os outros trabalhos para o concurso estão muito bons.

José Montoril (Nova Floresta, Pará) — O collega já não usa o pseudonymo de Jolino Moster? Como é que vem ainda assignando a correspondencia com o primeiro nome? Isto nos difficulta muito o serviço. Ou um, ou outro. Os dous, indistinctamente, é que não.

Camillo Duval (Belém, Pará); Attila (Nuporanga, S. Paulo)—Leiam o regulamento hoje publicado. Meditem bem sobre o titulo — INSCRIPÇÃO. E' d'aquella fórma que desejamos que se proceda. Cumpram e voltem.

Recruta Pernambucano (Recife) — Não, porque o concurso é de trabalhos ineditos.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZ DE MAIO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

4 — Pleno Maio, leitores
D'esta secção *palpitante*
Onde aguia com os seus fulgores
Offusca o porco tratante

5 — Se um trocadilho fazeis,
Eu com certeza desmaio
Com veado, noventa e seis,
E o burro bravo do Maio,

6 — Mez das flôres, todos dizem,
E o proprio tigre descobre
Emquanto orac'los predizem:
—Na cobra, cobra um bom cobre!

7 — Fatalidade estupenda!
Trocadilhesco estribilho!
A cabra morta se venda,
Vendo a vacca em trocadilho!

8 — Culpado d'isso, este meio
Posfundamente *yantockado*
Em que perú tem receio
De ser por gato esfolado.

9 — Purgando, pois, esses crimes,
De troca d'ilha veneta,
Vê, leitor, se te redimes
Com pavão e borboleta!

JATAHY PRADO

Por acto ministerial de 3 de Setembro de 1910, foi adoptado nas pharmacias do Glorioso exercito brazileiro

O REI DOS REMEDIOS BRAZILEIROS

EU ERA ASSIM

A Exma. Sra. D. Alexandrina Castorina Vianna, digna esposa do Sr. Francisco R. Vianna, (rua de S. Carlos) tossia horrivelmente e escarrava sangue. Curada com o **Alcatrão e Jatahy**, de Honorio do Prado

CONSIDERAVA-SE PERDIDO

Tossia tres ou quatro horas seguidamente, sentado na cama, sem poder dormir, escarrando sangue e inteiramente desanimado, o Sr. Manuel F. de Almeida, da rua da Lapa n. 80. Curou-se com dous vidros de **Jatahy-Prado.**

Dep.: ARAUJO FREITAS & C. **Ourives 88, Rio de Janeiro**

OS INVISIVEIS

S. P. H.

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviara, livre de qualquer retribuição os meios de curar-se.

ENVIEM PELO CORREIO em «carta fechada»—nome, morada, symptomas ou manifestações da molestia—e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas aos INVISIVEIS. Caixa Correio 1125

Pomada seccativa de S. Lazaro

Unica que cura radical e rapidamente: **Chagas, feridas antigas, ulceras** rebeldes a qualquer outra medicação. Efficacissima na **erysipela, rheumatismo e hemorrhoidas.** Depositarios: — **Drogaria Pacheco** — rua dos Andradas, 43, 45, 47 e **Pharmacia Gonzaga** — rua dos Andradas n. 70 — Rio.

SABÃO RUSSO

Maravilhosa essencia preparado de JAIME PARADEDA

Approvada pela Exma. Junta de Hygiene d'esta Capital.—Numerosos certificados de medicos distinctos e de pessoas de todo o criterio attestam e preconisam o — SABÃO RUSSO para curar: queimaduras, nevralgias, contusões, darthros, empigens, pannos, caspas, espinhas, dôres rheumaticas, dôres de cabeça, ferimentos, chagas, sardas, rugas, erupções cutaneas, mordeduras de insectos venenosos, etc.

Excellente para banhos, unica e melhor AGUA DE TOILETTE, reune em si todas as propriedades das mais afamadas.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e lojas de perfumaria. Fabrica e deposito: **RUA D. MARIA, 107 — Aldeia Campista — Caixa do Correio 1244. — Rio de Janeiro.**

UM SENHOR

Que esteve atacado por uma forte tuberculose e de extrema gravidade, offerece-se para indicar gratuitamente a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como tosses, bronchites, tosse convulsa, asthma, tuberculose, pneumonia, etc., um remedio que o curou completamente. Esta indicação para o bem da humanidade é consequencia de um voto. Dirigir-se por carta ao Sr. Eugenio Avellar, caixa do Correio 1682.

COMO ESTOU — COMO ESTAVA

Se tendes tosse ou bronchite, recorrei desde já ao **Peitoral de Angico Pelotense.** Elle vos curara em pouco tempo. Não ha em todo o mundo medicamento mais efficaz contra tosses, resfriados, influenza, coqueluche, bronquites, etc., que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. Pedir sempre o verdadeiro **Peitoral de Angico Pelotense.** Os vidros são grandes, o preço é barato e o remedio não fermenta e não se estraga. Não tem resguardo nem dieta. E' um xarope grosso, escuro e innocente. Ha mais de 30 annos que é usado pelo povo e nunca fez mal a ninguem. Podeis dar este peitoral com confiança a velhos e creanças. Não contem venenos. Cura ao ar livre. Vendem-se 100.000 vidros por anno. Deposito geral e fabrica: Drogaria Eduardo C. Sequeira, Pelotas. A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Brazil.

Leiam *A Leitura para Todos*, magazine illustrado e litterario.

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O **PILOGENIO**

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia.

Attestado do Sr. Luiz Drummond Franklin, conhecido lavrador em S. Sebastião da Estrella, E. de Minas. Illm. Sr. pharmaceutico Francisco Giffoni.—Communico-lhe que o seu preparado PILOGENIO é realmente excellente para fazer nascer cabellos, conforme experiencias feitas em minha filha e outras pessoas de meu conhecimento a quem o tenho indicado, depois d'essa verificação em minha casa; por isso tenho muita satisfação em levar esses factos ao seu conhecimento, podendo o amigo fazer d'esta o uso que entender.—S. Sebastião da Estrella, 15—10—909.— *Luiz Drummond Franklin.*-[Firma reconhecida pelo tabellião Roquette]

A' venda nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias d'esta cidade e do Estado e no deposito geral: Drogaria Francisco Giffoni & C. Rua Primeiro de Março, n. 17, Rio de Janeiro.

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

PELO DEDO SE CONHECE O GIGANTE

— Que faz alli aquelle par de galhetas?
— São dous grandes artistas e vêm *fazer* a comedia—*Sessão legislativa*...
—Com aquellas caras? Pois, olha: cuidei que viessem tomar o Elixir de Nogueira, depurativo do sangue, o Elixir de Nogueira, do pharmaceutico-chimico Silveira.

Officinas lithographicas d'O MALHO